



O SOLSTÍCIO DE INVERNO OU A CONTINUAÇÃO DA VIDA

Chegamos ao final do 1º período letivo de 2020/21, caminhando também a passos largos para o final do ano, ocorrendo antes disso o Solstício de Inverno, a 21 de dezembro, ou seja, o dia em que começa o Inverno, em Portugal e em todo o hemisfério Norte, sendo também o dia mais curto do ano e, consequentemente, a noite mais longa. A partir desta data, os dias começam a crescer, o que significa que começa a haver mais luz. Segundo muitas culturas antigas, esta data era muito importante, porque simbolizava o nascimento ou o renascimento, ou seja, a vitória da luz sobre a escuridão.

Faço esta referência ao Solstício de Inverno a propósito do momento que vivemos, atualmente, à escala global, seja no hemisfério Norte seja no hemisfério Sul, ou seja, a pandemia provocada pelo SARS-COV 2, mais conhecida por COVID-19, ao longo de, praticamente, todo o ano de 2020. Contudo, prestes a chegar ao fim deste pandémico ano, várias equipas de cientistas e de laboratórios trouxeram à luz a tão desejada vacina que pretende pôr fim a período tão negro da humanidade, à semelhança do que já acontecera noutras épocas, mas que a memória humana tão facilmente esquece, assim

como esquecerá esta quando a mesma expirar a sua vitalidade. Assim, serve a analogia para mostrar que, coincidentemente, ou não, o Solstício de Inverno trará a cura, ou seja, o renascimento da tão proclamada vida pós-covid, fortalecendo todo o Universo a fim enfrentar novas dificuldades que possam advir.

Este foi também o tempo de fazer saltar para fora das páginas do dicionário português palavras como *pandemia, exponencial, confinamento, desconfinamento, letalidade, quarentena*, ou seja, o renascimento do que está “adormecido”.

Profª Cristina Viana

PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

A Diretora do AERT partilha com a comunidade educativa os desafios para uma nova prática pedagógica provocada pela COVID-19, estando o Agrupamento aberto a outros desafios, como o da Orquestra d’ Ouro,

ou a participação num Simpósio da Educação ou num Seminário de Cidadania.

Divulgam-se também os vários eventos que vão sendo realizados no AERT por docentes e alunos, cujos principais

beneficiários são os discentes, pois eles são o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem, onde desempenham um papel ativo como agentes da mudança, projetando-se como cidadãos do mundo!

NESTA EDIÇÃO

DESAFIOS PARA UMA NOVA PRÁTICA PEDAGÓGICA	2
SIMPÓSIO DA EDUCAÇÃO	6
PROJETOS ERASMUS NO AERT	12
SEMANA DA ALIMENTAÇÃO NO AERT	28
NA PONTA DA LÍNGUA	34
OS DIREITOS HUMANOS	35
DIA NACIONAL DO MAR	38
DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE	40
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO	42



ESCOLA EM TEMPO DE COVID-19 VERSUS ESCOLA PÓS COVID-19

DESAFIOS PARA UMA NOVA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Antes de escrever o tema a que me proponho, desejo divulgar uma notícia que atribuí ao nosso Agrupamento mais um valor de distinção. É com orgulho e satisfação que informo a nossa comunidade educativa que o Grupo de Trabalho da Escola EB 2,3 “Escola Sem *Bullying*, Escola Sem Violência” galardoou o nosso Agrupamento com o selo “Escola Sem *Bullying*, Escola Sem Violência”, por termos promovido e implementado, no ano letivo 2019/2020, um Plano de Prevenção e Combate ao *Bullying* e ao *Cyberbullying*, assumindo práticas quotidianas de promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa, pautadas pelos princípios da não-violência, da inclusão e da não discriminação. Felicitaram-nos também por termos dinamizado iniciativas que tornam a escola mais inclusiva, promotora de um ambiente seguro e saudável, que permite aos nossos alunos desenvolver valores e competências que promovem o desenvolvimento pessoal e a plena intervenção social.

Eis o merecido selo digital “Escola Sem *Bullying*. Escola Sem Violência”, que podemos usar nos nossos documentos e *website*.



Falemos, agora, da escola em tempo de Covid-19 v/s Escola Pós Covid-19. Passou a ser senso comum que o mundo nunca mais será o mesmo, depois de todos os efeitos provocados pelo vírus que assolou o mundo e atacou, sem dó nem piedade, uma boa parte da humanidade, refiro-me, como sa-



bem, ao tão famoso Covid-19. Assim como o mundo, também a escola e todo o sistema educativo, dificilmente voltarão a ser os mesmos, pelo menos no que à normalidade diz respeito e à qual todos estávamos habituados. Volvidos mais de oito meses desde o aparecimento do primeiro caso, no nosso país, ainda continuamos a viver a realidade de uma pandemia ainda que, agora, com uma luzinha ao fundo do túnel, graças ao esforço desenvolvido por parte de muitos cientistas do mundo inteiro que nos fazem sentir que, mesmo que saibamos que não ganhamos a guerra, pelo menos apaz-nos sentir que começamos a ganhar algumas batalhas. Porém, a pergunta que ora se impõe é: existirá algum perigo subjacente no mundo pós-Covid-19?

O facto de ainda continuarmos a viver debaixo do jugo pandémico que quase parou o mundo, quando nos foram impostas medidas restritivas que implementaram o distanciamento social, o encerramento de escolas e vários setores da sociedade, entendendo que é muito importante pensarmos no que mudou e/ou poderá mudar no futuro próximo. No imediato, está o facto de termos este sentimento que é o de vivermos num mundo que não parece ser o nosso mundo, um contexto que a todos nos ensinou que dele devemos tirar algum ensinamento, que devemos aprender a focarmo-nos mais e concentrarmo-nos nas ações que nos ajudem, de uma vez por to-

das, a extirpar este vírus das nossas vidas para termos a esperança de que tudo volte à normalidade. Nos entretantos, e por mais contraditório que possa parecer, podemos sempre ter a possibilidade de perceber quais os pontos positivos que sobressaem de toda esta experiência e nos impelem a um raciocínio de estratégias que, sem elas, o difícil facilmente se tornaria ainda mais difícil ou mesmo impossível de se concretizar. Mais do que nunca, ficou bem clara a importância da autonomia das escolas, a sua futura dimensão *online*, a apropriação cultural do telemóvel para fins educativos e o papel da televisão como elemento importante de uma presença educação fora do espaço escolar.

Antes desta pandemia, o relatório TALIS 2018, publicado em 2020, colocava a autonomia dos professores portugueses na posição mais baixa de todos os países da OCDE. Apesar dessa falta de autonomia, um mês depois da transição forçada para o espaço *online*, as aulas das escolas portuguesas, praticamente desligadas do Ministério da Educação e entregues à iniciativa dos professores, funcionavam acima de todas as expectativas.

Quando as escolas foram encerradas e os alunos mandados para casa, foi implementado o ensino à distância que nos mostrou, no terreno, que esta forma de ensino pode bem ser um rumo possível no sistema educativo ainda que eu defenda que o ensino presencial continuará a bater pontos no que à relação professor-aluno diz respeito. O papel do professor, mais do que nunca, foi posto à prova e, procedendo a uma análise desse papel, sobressai a resiliência e o altruísmo

ESCOLA EM TEMPO DE COVID-19 VERSUS ESCOLA PÓS COVID-19

DESAFIOS PARA UMA NOVA PRÁTICA PEDAGÓGICA

que são apanágios de quem continua a fazer de tudo para acompanhar os seus alunos sem nunca baixar os braços num esforço sentido em não permitir que algum aluno fique para trás.

As escolas nacionais, tal como as escolas de quase todo o mundo, não estavam preparadas para a súbita transição para a distância. Compreende-se, por isso, que tenham tido grande dificuldade em adaptar-se.

Depois dos resultados obtidos, não se compreenderia, no entanto, se agora que se preveem novos surtos e se antecipam novas pandemias e catástrofes climáticas, as instituições continuassem a não fazer nada e, quando as catástrofes surgissem, alegassem que não estavam a contar com elas.

À distância de um clique, a sala de aula fez-se presente na casa de cada aluno e, através desse clique, o professor cumpriu a sua função de ensinar durante um tempo que, na maior parte das vezes, ia muito além do horário estabelecido, acompanhando e apoiando os seus alunos bem como apoiando os pais para quem esta forma de ensino era também uma novidade. Uns e outros, todos num esforço conjunto de cedências e entendimentos para bem do processo educativo que não devia nem podia estagnar. Todos são unânimes quanto à complexidade desta tarefa que é, precisamente, o ensino à distância, um processo muito mais exigente que também exige, quer por parte do professor quer por parte do aluno e respetiva família, uma resposta à altura da complexidade contextual que se viveu e ainda se continua a viver. As novas tecnologias

foram, sem dúvida, a chave-mestra de toda esta engrenagem, tendo permitido a diminuição dos infoexcluídos.

Depois desta grande experiência de ensinar à distância, pioneira para a maior parte dos professores, e a exemplo da velhinha tele-escola, é importante tirarmos as ilações de forma a elencar os pontos fracos que devem ser ponderados para melhorar procedimentos processuais doravante. A falta de equipamento tecnológico, em algumas famílias e nas escolas, foi e continua a ser notória e razão de desigualdade de oportunidades o que pode gerar situações de verdadeiras injustiças. No novo orçamento do estado, está prevista uma verba avultada para a aquisição de aparelhos tecnológicos para as escolas poderem apoiar se não todos os alunos, pelo menos os alunos cujas famílias são mais carenciadas. Infelizmente, o primeiro período do ano letivo já acabou, mas, não obstante, as direções já receberam informação do **Programa Escola Digital** com orientações já em curso no que respeita ao material tecnológico que será enviado às escolas e, como diz o ditado, “mais vale tarde do que nunca”...aguardemos.

Por outro lado, reconheço que o ensino à distância também não robusteceu o acompanhamento e o apoio que os alunos tanto necessitam receber dos terapeutas, das equipas multidisciplinares e mesmo por parte dos psicólogos que os acompanham, resultando num retrocesso que ninguém desejava que acontecesse. Não é à toa que o papel do professor acabe por ser cada vez

mais valorizado, porque é sempre muito mais gratificante e vantajoso termos professor-aluno, lado a lado, numa distância que permite melhor entendimento sobre o processo em curso e toda a logística adjacente ao complexo sistema educacional.

Por último, e não menos importante, de toda esta experiência sobressai uma nota negativa no que respeita à articulação entre a educação e a saúde. Neste ponto, creio que falta ainda limar muitas arestas para que se verifique mais rigor e assertividade nas orientações e procedimentos que devem ser implementados nas informações claras e precisas para que a informação veiculada possa surtir o efeito pretendido e no tempo desejado. De facto, no auge do número de casos que se vão detetando, não será fácil esta articulação, mas que a experiência vivida sirva de exemplo para futuras situações similares. O desnorde e a falta de clarividência nos dados trabalhados são inimigos da precisão e rapidez de respostas que, num momento mais específico do trabalho, têm de estar à mercê dos resultados que toda a comunidade deseja ter.

A pandemia de covid-19 está a mudar as escolas... talvez seja para sempre. Contudo, os ritmos e as formas a que professores e alunos se estão adaptar às aprendizagens à distância são muito diferentes. Se há casos de sucesso e docentes motivados com a oportunidade de usar novas tecnologias, também há muita incerteza sobre a forma como alguns alunos carenciados estão

ESCOLA EM TEMPO DE COVID-19 VERSUS ESCOLA PÓS COVID-19

DESAFIOS PARA UMA NOVA PRÁTICA PEDAGÓGICA

a ser acompanhados. E o receio de que haja um agravamento das desigualdades sociais quando a escola depende do acesso a bens como telemóveis, computadores e ligação à internet, não deixa ninguém indiferente.

Numa perspetiva futura, seria de esperar, assim, que cada escola, ou cada agrupamento, passasse a ter uma infraestrutura tecnológica de gestão de aprendizagem, uma seleção de tecnologias regularmente atualizadas, um repositório crescente de conteúdos, um acervo crescente de práticas e toda uma cultura de partilha entre professores, alunos e encarregados de educação e entre escola e sociedade. O telemóvel é, sem dúvida, uma das ferramentas digitais que pode bem ser explorado ao máximo, pela escola, num futuro próximo, por isso, a importância de se encetar um percurso gradual de apropriação cultural do telemóvel para a prática pedagógica pode ser uma realidade.

As sociologias da inovação dizem-nos que, em sistemas sociais complexos onde a diversidade dos

atores cresce e a interação entre atores se intensifica, a tendência para emergirem fenómenos de inovação tende a aumentar. O lançamento da iniciativa #EstudoEmCasa, uma variação da extinta Tele-escola, parece configurar um destes fenómenos. Acolhida de forma globalmente positiva, não apenas pelos alunos a quem se destinava, mas também pelos pais e avós, o modelo do #EstudoEmCasa pode vir a ser um contributo relevante para uma educação que transcenda o meio escolar. É, por isso, importante manter um serviço pedagógico televisivo de alta qualidade para as populações desejosas de aprenderem, mas que não têm alternativas.

A flexibilidade da aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar seria o ideal. A infraestrutura técnica para permitir que professores e alunos trabalhem em qualquer local à sua escolha é apenas uma parte da concretização do ideal. Não obstante, continua a ser a pedagogia, ou seja, as abordagens para facilitar a aprendi-

dizagem que capitalizam as oportunidades apresentadas pela tecnologia.

Agora falemos de coisas menos burocráticas, porque as nossas vidas não se regem só de trabalho. Estamos a viver mais uma época natalícia, por tal, estamos a viver um tempo que não nos quer falar de doenças, pandemias ou outro tipo de mazelas. Este é um tempo de Luz e de Esperança e é, precisamente, isso que vos quero desejar, que vivais esta época em completa segurança e bem-estar. Que Deus nos conceda a Luz e a Paz que todos nós estamos bem a precisar.

A todos os nossos alunos, pais e encarregados de educação, professores, assistentes técnicos e operacionais e demais comunidade educativa, envio os meus votos de um Santo e Feliz Natal com os votos de um Ano 2021 repleto de muita Esperança, Luz, Paz e Saúde.



A Diretora Paula Costa

MÚSICOS D' OURO NO AERT

O nosso Agrupamento vai ter uma orquestra de cordas constituída por alunos dos 4º ao 9º ano. Com o co-financiamento de um fundo europeu, a Câmara Municipal de Gondomar e a Associação Musical “Três por Quatro” vão



colocar 14 violinos, 8 violas de arco, 6 violoncelos e 4 contrabaixos à disposição de 32 alunos. Estes terão que zelar pela boa conservação dos instrumentos, estudar e comparecer aos ensaios individuais, de naipe e de orquestra que os professores da associação vão pro-



mover. Depois teremos os concertos...

A sessão de apresentação ocorreu na passada manhã de 5 de dezembro - em dois turnos



MÚSICOS D' OURO NO AERT

- e compareceram 48 dos 64 alunos inscritos, com os respetivos encarregados de educação. Cada "candidato" teve a oportunidade de experimentar toda a variedade dos instrumentos, seguindo as orientações dos professores que, ao mesmo tempo, tomavam os seus apontamentos; como será necessário fazer uma seleção de músicos – só há 32 instrumentos para distribuir - estes apontamentos vão ser determinantes. Contudo, também há outro aspeto muito importante a considerar na seleção: conhecendo bem o preço dos instrumentos musicais e o preço das aulas numa escola de música, a organização pretende que 70% dos **Músicos d'Ouro** sejam alunos abrangidos



"Os professores eram todos muito simpáticos e foi muito fixe experimentar aqueles instrumentos"! Para a história deste dia,

dos pela ação social escolar (Escalão A / B).

Aguarda-se, com alguma impaciência, a comunicação dos resultados.

Enquanto se espera, alguns alunos vão dizendo que, mesmo que não sejam escolhidos, já terá valido a pena inscreverem-se, porque o dia 5 de dezembro foi inesquecível!



fica também o registo de um "concerto surpresa". Um aluno que costuma andar sempre com a guitarra às costas, pelos corredores da escola (quem será?), resolveu trazê-la e, no final da sessão, fez um dueto com o professor de contrabaixo! Espetáculo!

Prevê-se que o primeiro concerto da orquestra aconteça lá para o fim do 2º período. Se a pandemia o permitir, estão todos convidados!



Prof. Pedro Almeida

SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO

Nos dias 17 e 18 de novembro, o AERT foi uma das oito escolas, em diferentes geografias, que participou ativamente no II Simpósio de Educação organizado pela Fundação AGA KHAN. Fomos um dos grupos presentes, constituído por um aluno e um docente representantes de cada ciclo de ensino; um docente representante da educação pré-escolar; um representante do Serviço de Psicologia e Orientação; um representante da Direção e um representante da APEI.

Movidos pela ambição inerente

a cada aluno e profissional presentes, mergulhamos nos desafios propostos e encontramos no compromisso conjunto de identidade escolar enquanto comunidade de aprendizagem contínua.

Face a cada questão, sentimos a urgência de clarificar conceitos, como participação, liderança, comunidade e importância do conhecimento das políticas educativas e a forma como estão ativas no nosso contexto, acabando por

viajar na cultura escolar enraizada de tantos anos de história que impõem mudança.

Rapidamente envolvidos no questionamento em torno do significado de participação, foi unânime considerar que é urgente compreendê-la, como ter voz, estar ativo, diariamente, no processo de aprendizagem em ação. É essencial estar consciente da importância das perguntas abertas, que não es-

SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO

trangulam, e que os testes não são a única fonte de avaliação.

Conscientes de que a escola é um sistema complexo e exigente, que objetiva sucesso no sentido holístico, cruzando-se com a inovação, rapidamente percebemos a elevada responsabilidade que temos nesta construção de uma Escola Participada.

Entendemos que a mudança está intrinsecamente ligada a questões de identidade(s) e de formação dos profissionais, incluindo as suas fragilidades que se esperam ser trabalhadas em partilhas e cooperação, para se transformarem em estratégias mais eficazes.

As mudanças realizam-se com as pessoas, enfatizando a importância da participação que é potenciada pelas interações, relações que são intercetadas pelas emoções. Para tal é fundamental a tão necessária motivação!

Valores como escuta, interação, empatia, reconhecimento/valorização, autenticidade, responsabilidade, expectativas, éticas profissionais...são indispensáveis para romper obstáculos e atingir mudanças sólidas.

É fundamental integrar o individual no coletivo de modo a viver na prática diária a cidadania, a democracia e originando resultados a partir do envolvimento de cada aluno no seu próprio desenvolvimento e processo de aprendizagem, tendo em conta a necessária diferenciação pedagógica. Tudo isto tem de estar assente na legislação em vigor, em relação à qual, ainda que brevemente, abordamos, reflectidamente, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o decreto-lei 54/2018—Educação Inclusiva.

A participação que se deseja efetiva é uma contínua constru-

ção, onde a voz é de todos...um currículo construído, com definição de estratégias adequadas igualmente para todos.

A liderança é um fator-chave para o sucesso das organizações, da escola, sendo fundamental ser inspiradora de confiança e promotora da participação ativa.

Há que considerar variáveis, realçando-se novamente a cultura escolar e identidades profissionais; os vários intervenientes (direção, professores, educadores, assistentes operacionais, pais, alunos, serviço de psicologia, bibliotecária, ...parcerias); a organização do tempo e do espaço; os horários; as redes de trabalho; o currículo e as dinâmicas e monitorização da avaliação. Tudo com o foco na reinvenção, inovação pedagógica e sucesso formativo e de aprendizagem. Todas estas questões se relacionam com as do poder, muitas vezes confundido com o monopólio do estatuto e da hierarquia.

O sucesso de uma participação comprometida, com os intervenientes envolvidos, pode elevar-se com o *feedback* de valorização, imprimido e emitido ao processo dos mesmos.

Esta é a participação que objetiva o SER ativo, responsável, interveniente, crítico, SER cidadão.

Enquanto grupo de identidade do AERT vemos na nossa Diretora, Dr.^a Paula Costa, um exemplo de líder, que inspira todos para o seu melhor e para um trabalho colaborativo. É um exemplo de abertura, onde cada um é parte do que é ser escola. Apresenta a base sólida legislativa com a possível autonomia de ser otimizada em cada contexto esco-

lar que constitui o todo do AERT. Ao longo do processo educativo e escolar, que acompanha, realiza, provoca reflexões e questionamentos que incentivam a mudança necessária com respeito, tolerância e solidariedade.

Concluimos que a maior importância é construirmos recursos para intervir com e para os alunos, de forma a fazê-los chegar à sociedade: mudar de dentro para fora.

SER Comunidade em Tempos de Pandemia remete-nos para questões de autonomia e sabemos que a participação se alargou em termos de exigência, intercetadas por interrogações da adequação. Os meios de comunicação dialógica e circundante mantêm-se como indispensáveis, pois os recursos tecnológicos não bastam por si.

Numa partilha intensa, foi fácil enumerar o que nos faz Comunidade(s): identidade(s), respeito, tolerância, aceitação, empatia, com formas de superação como adaptação, cooperação e resiliência, entre outras. Reconhecemos a importância de definir prioridades para criar oportunidades e isso é ser criativo, estando unidos por SER Comunidade Escolar.

No fim, concluimos que a nossa Diretora, Dr.^a Paula Costa, nos deu um voto de confiança que assumimos com responsabilidade ao representar o AERT. SER escola, AERT, é viver a partir de cada contexto numa construção conjunta e dinâmica com o mundo.

Foram dias com profunda entrega em **COMUNIDADE(S)** de aprendizagem cooperada.

Educadora de Infância M^a José Patrício

QUINO—O PAI DA MAFALDA

No passado dia 30 de setembro, morreu Quino, com 88 anos, autor argentino de banda desenhada, que criou, entre outras, a figura de Mafalda.

Quino, cujo verdadeiro nome era Joaquín Salvador Lavado, nasceu em 1932, em Mendoza, na Argentina, sendo filho de imigrantes espanhóis da Andaluzia. Na família era conhecido por Quino, tendo depois adotado esse nome enquanto autor de Banda Desenhada (BD). Para além de autor de BD, foi também historiador gráfico e ensaísta.

Quino descobriu a arte do desenho com um tio, Joaquín Tejón, que era pintor e artista gráfico e que vivia na casa dos pais de Quino, entretendo os seus três sobrinhos com essa arte.

Joaquín Lavado ainda frequentou o curso de Belas-Artes na Universidade de Cuyo, mas não chegou a concluí-lo por ter perdido os pais. A sua passagem pela universidade permitiu-lhe adquirir as bases da arte do desenho e da banda desenhada, levando-o a desenvolver a e a fazer dela o seu modo de vida.

Nos primeiros anos de escola, era obrigado a desenhar mapas, rios ou o corpo humano o que lhe dava grande alegria, porque podia pôr em prática aquilo de que mais gostava de fazer.

Ao contrário dos outros jovens, Quino não gostava de jogar futebol nem de sair com as raparigas nem via televisão. Era reservado e solitário, passando os dias da infância a fazer desenhos na mesa da cozinha e “nunca deixou que os estímulos do mundo real o fizessem perder muito tempo”. Quino interessava-se pelo mundo imaginário e infantil, o lugar onde tudo era possível, chegando mesmo a dizer “De cada vez que calçava os sapa-



tos e notava que estavam a ficar apertados, invadia-me um desespero enorme. Não queria ser grande. Achava péssimo. Quando somos pequenos, os outros é que cuidam de nós”; “A velhice é uma porcaria que assusta muito. Dou um sentido político à velhice. É como se Pinochet me caísse em cima e começasse a proibir coisas: isto não, aquilo tampouco”.

Quino tinha 22 anos quando publicou a sua primeira tira de Banda Desenhada, em 1954. Foi nessa altura que começou a publicar desenhos humorísticos no semanário *Isto É*, tendo-lhe aberto o caminho a muitas outras publicações, tendo-se tornado no autor de banda desenhada em língua espanhola mais vendido de sempre.

No início da década de 70, Isabelita Perón era a presidente da Argentina e o país vivia a ferro e fogo, perseguindo artistas e intelectuais, havendo uma profunda crise económica e social, que culminou com a ditadura de 1976-83. Foi nesse período que Quino e a mulher se exilaram em Milão. Porém, Quino continuou a publicar livros e tiras de desenho gráfico para um público mais adulto, desenvolvendo um humor mais negro e corrosivo sobre a realidade social e política do seu país e do mundo; realizou outros trabalhos para campanhas da UNICEF e CRUZ VERMELHA.

Quino deixou de desenhar por volta de 2006, devido a graves

problemas de saúde, o que não impediu que continuasse a ser distinguido com a atribuição de vários prémios, como por exemplo, em 2014, quando Espanha o distinguiu com o *Prémio Príncipe das Astúrias*, na categoria de Comunicação e Humanidades, coincidindo com o cinquentenário da criação da personagem Mafalda, menina filósofa de seis anos. À época, com cerca de 81 anos, já não desenhava e terá dito um ano antes que se desenhasse faria uma Mafalda diferente, com uma nova família, cuja mãe teria um perfil em consonância com o percurso feito pelas mulheres na sociedade ao longo dos tempos, e não uma mãe cozinheira de sopa. Contudo, Mafalda, “menina sábia”, continuaria a ser uma figura em busca de uma sociedade mais justa e digna, dizendo, provavelmente, as mesmas coisas, como “Parem o mundo, quero sair!”. O autor acrescentou ainda que também poderia estar morta, por ter sido perseguido pela ditadura militar argentina, entre 1976 e 1983. Segundo o júri do prémio, o trabalho de Quino tem um “enorme valor educacional”, salientando a sua “universalidade”. A sua obra foi traduzida em todo o mundo “transcendendo todos os contextos geográficos, idades e condições sociais”, tendo vendido milhões de exemplares.

Quino declarou, em 2016, que se Mafalda continuasse viva, iria considerar o mundo atual “um desastre e uma vergonha”, dado que os temas que tratara, como a morte, a velhice, os médicos, as injustiças sociais e a pobreza continuam atuais.

O NASCIMENTO DA MAFALDA

Mafalda nasceu pela primeira vez a 15 de março de 1962 para uma campanha publicitária de eletrodomésticos da marca Mandsfield — nome que deu origem a “Mafalda” pela proximidade fonética, tendo-lhe sido pedido que desenhasse a história de uma família típica da classe média. Todavia, as tiras foram rejeitadas pelos jornais, por as considerarem uma publicidade demasiado parecida com a banda desenhada que costumavam publicar.

Passados dois anos, a 29 de setembro de 1964, a Mafalda nasceu, pela segunda vez, ao ser publicada a primeira tira de BD no semanário *Primera Plana*, em Buenos Aires.

Mafalda, personagem contestatária e pessimista, era uma menina de seis anos da classe média argentina, fã dos Beatles e de panquecas, mas que detestava comer sopa. Esta figura preocupava-se com o futuro da humanidade e a paz no mundo e, através dela, o seu autor transmitia as suas angústias existenciais e críticas perante as injustiças sociais, pelo que rapidamente conquistou a admiração



dos amantes de BD e a atenção dos leitores em geral. Esta personagem acabou por dar origem a livros que foram traduzidos em mais de trinta línguas, a filmes de animação, exposições e até parques temáticos.

Todavia, cerca de dez anos depois, em 1973, o seu pai, Quino, interrompeu a sua “vida”, tendo saído, na revista *Siete Días*,



a 25 de junho, a última tira, num total de 1.928, desde o seu nascimento. A justificação foi o “esgotamento” da sua imaginação e a pressão da exigência de entrega diária de tiras aos jornais. Apesar disso, Mafalda continuou a ser editada um pouco por todo o lado. Contudo, mais tarde, em entrevistas, na década de 90, Quino revelou que o fim das histórias de Mafalda se ficou a dever não apenas a vontade própria, mas também a pressões políticas: “Se continuasse a desenhar, poderia ter sido baleado”.

Em 2014, celebrou-se o cinquentenário do nascimento de Mafalda, marcado por vários eventos, em diversos países, como por exemplo, em Portugal, realizou-se o Festival de Banda Desenhada da Amadora; em França, teve lugar o Festival Internacional de Banda Desenhada de Angoulême.

Em 1972, foi publicado em Portugal o primeiro álbum de Quino - *Mafalda, A Contestatária*.

Prof^a Cristina Viana

PROJETO ETWINNING—L@NGU@GES4ALL!

Este ano, a professora Cristina Viana aderiu ao Projeto eTwinning **L@NGU@GES4ALL!**, que dinamiza com os respetivos alunos das turmas do 8ºA e B e 9ºA.

Este projeto tem como objetivo principal motivar os alunos para estudarem línguas estrangeiras, ou seja, aprender, praticar e desenvolver as línguas estrangeiras que estudam na escolar, neste caso o Francês e Inglês, embora a língua a usar na plataforma seja, preferencialmente, o



Francês, em virtude de a docente responsável lecionar Francês nas turmas referidas; outro objetivo deste projeto é experimentar outros métodos de ensino, assim como tornar mais agradável a aprendizagem de gramática e vocabulário nas línguas estrangeiras; proporcionar aos alunos o uso de ferramentas

digitais para desenvolverem o seu conhecimento; possibilitar aos alunos a comunicação com outros alunos de outros países; desenvolver as suas competências na escrita e oralidade em línguas estrangeiras e ainda ensinar os alunos a exprimirem-se de diferentes formas através dos *media-design* gráfico, fotografia digital e *storytelling* em vídeo.

Com o início das aulas em setembro, iniciaram-se também as atividades do projeto, tendo como

PROJETO ETWINNING—L@NGU@GES4ALL!

ponto de partida a celebração do Dia Europeu das Línguas, a 26 de setembro. Assim, os alunos realizaram alguns cartazes, recorrendo ao desenho e à escrita, que foram expostos no átrio da escola, escreveram também alguns textos que foram adaptados para a



elaboração de um desdobrável para assinalar a data.



Posteriormente, em articulação com as aulas



de TIC, os alunos elaboraram logótipos e cartazes para o projeto.

Profª Cristina Viana

DIA EUROPEU DAS LÍNGUAS

Em 2001, comemorou-se o Ano Europeu das Línguas com o objetivo de celebrar a diversidade linguística como uma riqueza do património comum da Europa, promover o multilinguismo e motivar os cidadãos europeus para a aprendizagem de línguas. Desde então, foi instituído o dia **26 de setembro** como o **Dia Europeu das Línguas**.



Em 2020, o *slogan* do Dia Europeu das Línguas é **Descubra o mundo através das línguas!**

A globalização e as novas formas de organização económica exigem cada vez mais competências em línguas estrangeiras para trabalhar até nos próprios países de origem. Assim, a aprendizagem de línguas torna-se essencial e necessário para fazer face às constantes mudanças sociais e económicas. As competências linguísticas contribuem ainda para nos compreendermos uns aos outros e ultrapassarmos as diferenças culturais, permitindo, assim, a equidade e a integração dos indivíduos.



Os objetivos gerais do Dia Europeu das Línguas são: salientar a importância da aprendizagem de línguas e diversificar a oferta linguística de forma a desenvolver o plurilinguismo e a compreensão intercultural; difundir a riqueza da diversidade linguística e cultural da Europa, que deve ser preservada e valorizada; incentivar a aprendizagem de línguas de forma contínua, seja para fins académicos ou profissionais, seja para fins de mobilidade ou intercâmbio ou, simplesmente por gosto e interesse.

O nosso planeta tem mais de 7 biliões de pessoas que falam entre 6000 e 7000 línguas diferentes, algumas faladas por centenas de milhões de pessoas, como o inglês e o mandarim, mas a maioria é falada apenas por alguns milhares ou até meia dúzia de falantes.

Muitos europeus conside-

ram que ser monolíngue é a norma, mas entre metade e dois terços da população mundial é bilingue e um número significativo é plurilingue. Assim, o plurilinguismo é muito mais comum à condição humana do que o monolinguismo.



A diversidade de línguas e culturas capta cada vez mais o interesse e a atenção das pessoas, uma vez que cada língua tem a sua própria forma de ver o mundo e é fruto da sua própria história. Todas as línguas têm a sua identidade e valor individuais e todas são igualmente adequa-



das como modos de expressão para as pessoas que as utilizam.

Matilde Rua Magalhães, 8ª B

SABIAS QUE...

- ◆ Existem entre 6000 e 7000 línguas no mundo- faladas por 7 bilhões de pessoas em 189 estados independentes.
- ◆ A maioria das línguas do mundo é falada em África e na Ásia.
- ◆ Pelo menos metade da população mundial é bilingue ou plurilingue, ou seja, fala duas ou mais línguas.
- ◆ A língua materna é geralmente o idioma que uma pessoa conhece melhor e utiliza mais. Mas existem casos de indivíduos “bilingues perfeitos”, que falam duas línguas com idêntico nível de proficiência. No entanto, regra geral, as pessoas bilingues não evidenciam um equilíbrio perfeito entre as duas línguas.
- ◆ O bilinguismo traz muitos benefícios: torna a aprendizagem de línguas adicionais mais fácil, melhora o processo de pensamento e promove o contacto com outras pessoas e as suas culturas.
- ◆ As línguas relacionam-se umas com as outras como membros de uma família. A maioria das línguas europeias pertence à grande família indo-europeia.
- ◆ A maior parte das línguas europeias pertence a três grandes famílias: germânica, românica e eslava.
- ◆ A família germânica incluiu o dinamarquês, o norueguês, o sueco, o islandês, o alemão, o neerlandês, o inglês e o ídiche, entre outras.
- ◆ As línguas românicas incluem o italiano, o francês, o espanhol, o português e o romeno, entre outras.
- ◆ As línguas eslavas incluem o russo, o ucraniano, o bielorusso, o polaco, o checo, o esloveno, o sérvio, o croata, o macedónio, o búlgaro e outras.
- ◆ A maioria das línguas europeias usam o alfabeto latino. Algumas línguas eslavas utilizam o alfabeto cirílico. O grego, o arménio, o geórgico e o ídiche usam os seus próprios alfabetos.
- ◆ Muitos países da Europa têm várias línguas regionais ou minoritárias- a algumas foi mesmo reconhecido estatuto oficial.
- ◆ As línguas não europeias mais utilizadas no território europeu são o árabe, o mandarim e o hindi, cada uma com o seu próprio sistema de escrita.
- ◆ A Rússia (148 milhões de habitantes) tem de longe o maior número de línguas faladas no seu território: de 130 a 200, dependendo do critério.
- ◆ Devido ao afluxo de imigrantes e refugiados, a Europa tornou-se multilingue. Só em Londres são faladas mais de 300 línguas (árabe, turco, curdo, berbere, hindi, punjabi, etc.).

Joana Lopes, 8ªB

LÍNGUA GESTUAL

Contrariamente ao que a maioria das pessoas poderá pensar, a Língua Gestual não é exclusivamente utilizada por indivíduos portadores de surdez. Habitualmente, os filhos das pessoas surdas aprendem esta língua mesmo antes de qualquer outra; no entanto, outros aprendem-na apenas por curiosidade ou interesse. Por outro lado, também é errado chamar-se surdo-mudo a um surdo, porque uma pessoa surda apresenta uma perda auditiva, mas tem cordas vocais. Muitos surdos usam as cordas vocais e conseguem falar.

Frequente e erradamente,

ouve-se falar em linguagem gestual, sendo a designação correta língua gestual, porque “linguagem” é um qualquer sistema de símbolos ou objetos constituídos como signos, como por exemplo, a linguagem das cores ou a linguagem corporal.

Assim, sendo uma língua, a língua gestual não é universal, pois cada país tem a sua, podendo mesmo existir mais do que uma variante por país, como por exemplo, em Espanha, distingue-se a língua gestual Castelhana e a língua gestual Catalã, para além disso, nenhuma das línguas ges-

tuais nasce da língua oral do seu país, mas antes da história da comunidade surda que a utiliza.

As línguas gestuais não são uma representação das palavras escritas ou faladas, tendo a sua própria gramática e sintaxe. Tal como as outras línguas, existem palavras que não possuem tradução literal.

O Internacional Sign (IS), ou seja, o sistema de comunicação internacional, é regularmente utilizado em conferências internacionais por participantes que não partilham uma língua gestual comum.

Tem havido tentativas de padronizar as línguas gestuais na

LÍNGUA GESTUAL

na Europa, porem, não têm sido muito bem-sucedidas. Estas línguas podem também ser transcritas de varias maneiras, mas a mais frequente é o Sistema De Hamburgo, que utiliza símbolos para descrever as formas das mãos.

A Língua Gestual Portuguesa (LGP) tem como língua mãe a Língua Gestual Sueca (LGS) e, ao contrário do que muitos pensam, não tem origem no idioma oral de Portugal. Tudo começou no século XIX, quando o rei D. João VI chamou a Portugal Per Aron Borg, um

sueco que tinha fundado no seu país um instituto para educação de surdos. Em 1823 foi criada a primeira escola para surdos em Portugal. Embora o vocabulário da LGP e da LGS seja diferente, o alfabeto das duas línguas revela a sua origem comum.

A LGP tem uma estrutura bastante diferente do português. A ordem básica das frases divide-se em SOV (sujeito-objeto-verbo), OSV (objeto-sujeito-verbo), ou seja, o equivalente em português seria: Eu casa vou/ Casa eu vou.

Em LGP, as frases interrogativas, declarativas ou exclamativas identificam-se com elementos não manuais, como o arquear das sobancelhas e dos ombros.

Entre a comunidade ouvinte, há a ideia de que os surdos não conseguem ouvir a música, o que não é verdade, porque eles sentem a sua vibração, tendo assim a percepção do som.

Sérgio Soares, 8^ºB

DIA INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS GESTUAIS

A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou, no dia 19 de dezembro de 2017, a celebração anual do Dia Internacional das Línguas Gestuais, a 23 de Setembro.

O objetivo desta celebração é promover a importância das línguas gestuais à semelhança das línguas faladas, que possuem um léxico próprio e limitado, havendo cerca de 300 signos linguísticos diferentes para estabelecer a comunicação. Pretende-se também promover a aprendizagem desta

língua assim como a identidade da comunidade surda, no seio da diversidade linguística e cultural.

Estima-se que no mundo existem cerca de 72 milhões de pessoas surdas.

Prof^ª Cristina Viana

DIA NACIONAL DA LÍNGUA GESTUAL

O Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa (LGP) comemora-se, anualmente, a **15 de novembro** por ter sido reconhecida nesta data pela Constituição da República Portuguesa, em 1997. Também foi nesta data que foi criada a Comissão para o reconhecimento e proteção da Língua Gestual Portuguesa e defesa dos direitos das pessoas surdas

O objetivo deste dia é promover a Língua Gestual Portuguesa e garantir o respeito dos direitos das pessoas surdas. Salienta-se ainda o facto de existir um serviço *SMS Segurança* (96 10 10 200) para atender emergências de pessoas surdas ou com dificuldades auditivas. Para além disso, verifica-se que, atualmente, há

muitos programas na televisão que recorrem também ao uso da LGP.

A temática da surdez tem sido tratada em filmes, como por exemplo: *A Família Bélier*, (uma adolescente, única ouvinte de uma família, apaixonada pela música); *Filhos do Silêncio*, (vencedor de um Óscar para a atriz surda Marlee Matlin; conta-se a história de amor entre um professor ouvinte e uma aluna surda), *Babel* (conta-se, entre as várias narrativas cruzadas, a história de um pai que depois de perder a mulher procura ajudar a filha surda).

O PNL recomenda *O Grito da Gaivota*, de Emmanuelle Laborit.

Este livro narra a história de Emmanuelle, surda profunda e filha de pais ouvintes, desde a infância à idade adulta, e conta como a descoberta da língua gestual lhe permitiu perseguir os seus sonhos, tornando-se atriz.



Prof^ª Cristina Viana

DIA DA LÍNGUA ÁRABE

A Assembleia Geral da ONU aprovou o Árabe como língua oficial da ONU a 18 de dezembro de 1973. Mais tarde, em 2010, a UNESCO estabeleceu o mesmo como data para celebrar o **Dia da Língua Árabe das Nações Unidas** a fim de "celebrar o multilinguismo e a diversidade cultural, e promover o uso igualitário das seis línguas oficiais dentro da organização".

A língua árabe teve uma grande influência em todo o mundo, uma vez que a maioria dos países usa oficialmente o sistema numérico árabe. Para além disso, é uma importante fonte de vocabulário para muitas línguas europeias,

como o Português, o Espanhol, o Inglês e o Francês, e não europeias, devido às guerras travadas no período da Idade Média. Trata-se de uma língua que apareceu no século VI e que se lê da direita para a esquerda, sendo a língua litúrgica do Islamismo e na qual o Corão foi escrito.

O Árabe é uma das línguas mais faladas no mundo (cerca de 400 milhões de falantes, nativos e não-nativos), em 58 países, sendo a língua oficial de 26 países, no Médio Oriente, Sudoeste Asiático e Norte de África, apenas ultrapassada pelo Inglês em difusão pelo mundo.

Para termos uma ideia da escrita desta língua, segue-se a tradução deste texto para árabe feita pela família da aluna Manal Khbioui do 7ºF.

A Manal frequenta o nosso agrupamento desde o ano letivo de 2019-20, onde chegou, vinda de Marrocos, sem saber falar português, tendo como língua maternal o árabe e falando também francês, tendo sido esta a língua que serviu de comunicação para a aluna aprender português, cujos progressos têm sido notórios.

Profª Cristina Viana

يوم اللغة العربية

وافقت الجمعية العامة للأمم المتحدة على اللغة العربية كلغة رسمية للأمم المتحدة في 18 ديسمبر 1973. في وقت لاحق ، في عام 2010 ، حددت اليونسكو يوم 18 ديسمبر موعدًا للاحتفال بيوم الأمم المتحدة للغة العربية من أجل "الإحفاء بالتعددية اللغوية والتبوع الثقافي ، وتمييز الاستخدام " المتكافئ للغات الرسمية الست داخل المنظمة .

كان للغة العربية تأثير كبير في جميع أنحاء العالم ، حيث تستخدم معظم الدول نظام الأرقام العربية رسميًا. علاوة على ذلك ، فهي مصدر مهم للمفردات للعديد من اللغات الأوروبية ، مثل البرتغالية والإسبانية والإنجليزية والفرنسية ، وغير الأوروبية ، وذلك بسبب الحروب التي خاضت في العصور الوسطى. إنها لغة ظهرت في القرن السادس وتقرأ من اليمين إلى اليسار ، وهي اللغة الليتورجية للإسلام والتي كتب بها القرآن.

اللغة العربية هي واحدة من أكثر اللغات انتشارًا في العالم (حوالي 400 مليون متحدث ، محليين وغير أصليين) ، في 58 دولة ، واللغة الرسمية لـ 26 دولة ، في الشرق الأوسط وجنوب شرق آسيا وشمال إفريقيا ، تم تجاوزها فقط من خلال انتشار اللغة الإنجليزية في جميع أنحاء العالم.



Manal Khbioui, 7ºF e família (Fatima Elmohani e Mhamed Khbioui)

NOVOS PROJETOS ERASMUS NO AERT

O AERT está novamente de parabéns, sendo que desta vez aprovou 8 novos projetos para o biênio 2020-2021!

Em setembro foi criada a equipa Erasmus, cujos membros fizeram formação sobre eTwinning e TwinSpace por forma a utilizar esta plataforma como veículo prin-



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



cipal de divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito destes projetos, que se enquadram no tema aglutinador do Agrupamento "Educação para a Sustentabilidade".

Em todos os projetos procedeu-se à criação do logótipo nas aulas de Educação Visual de 9ºano, com a orientação das professoras Alice Fernandes e Emília Sousa, tendo os três melhores de cada projeto

NOVOS PROJETOS ERASMUS NO AERT

vido selecionados para integrar os respetivos concursos internacionais que elegeram o logótipo final do projeto.



Foi também criado o Clube Erasmus, nas suas diversas vertentes (língua estrangeira, imagem, fotografia e vídeo, teatro, ciência, robótica, meio ambiente, entre outros), com alunos dos diferentes anos de escolaridade.

No átrio da escola-sede foi criado o *ERASMUS CORNER*, com painel dedicado a cada projeto, afixação de bandeiras de todos os países parceiros, identificação do nome, tema e países/escolas participantes em cada projeto, onde poderão ser consultadas as respetivas planificações e atividades desenvolvidas. No mesmo espaço encontra-se uma vitrine expositora com as lembranças e produtos finais dos projetos já concluídos. Pretende-se com esta iniciativa divulgar à comunidade educativa a honra da colaboração do AERT em



todos estes projetos internacionais.

Simultaneamente, foi criado o *website* dedicado ao ERASMUS AERT, acessível a partir do *site* do agrupamento, onde se encontram descritos os projetos, delineadas as ações e expostos os trabalhos desenvolvidos. Ainda na internet, a equipa Erasmus procedeu à abertura dos *TwinSpaces* de cada projeto, acessível a partir da página do AERT.

No âmbito do projeto SAVE, as professoras Cândida Guimarães e Carmen Silva desenvolveram, junto das suas turmas, a criação de postais de natal alusivos à herança patrimonial portuguesa. Em representação desta atividade, os melhores postais foram enviados aos coordenadores do projeto nas escolas parceiras.



Para o projeto DMI, a Educação Especial colaborou



com a realização de postais de Natal e um *workshop* de culinária (bolachas de Natal) e decoração de frascos para oferta das mesmas. O processo foi registado em vídeo e divulgado em local próprio.

Já no âmbito do projeto GENIUS e em articulação com a **Semana da Alimentação**, os professores de Português desenvolveram poemas, trabalharam lendas e provérbios relacionados com este tema, os colegas de Ciências trabalharam a leitura e interpretação dos ingredientes dos produtos alimentares e os colegas do 1º ciclo e do Pré-escolar desenvolveram atividades promotoras de hábitos de alimentação e de vida saudáveis. Por fim, tendo como objetivo demonstrar como se pode continuar a ter uma alimentação e ritmo de vida saudáveis, em época festiva, foram elaborados pequenos vídeos pelos alunos do clube Erasmus e professores, desejando as boas festas aos colegas internacionais. A apresentação final está disponível nos canais habituais.



A colega Branca Dias realizou com as suas turmas infográficos para cada projeto, com a identificação das respetivas esco-

NOVOS PROJETOS ERASMUS NO AERT

las parceiras, bandeiras dos países e respetivos logótipos. Estes gráficos foram posteriormente transformados em pequenos vídeos



com música e adicionados aos espaços no eTwinning.

Muitas outras atividades foram desenvolvidas ao longo des-



te período e o seu registo pode ser consultado no nosso website ERASMUS e nos respetivos TwinSpaces.

Os coordenadores dos projetos agradecem a todos os professores e alunos que se envolveram na realização e colabo-

ração de atividades no âmbito dos projetos Erasmus e na sua dinamização dentro e fora do agrupamento.

Juntos fazemos melhor!

Profs Belita Almeida, Felismina Pereira e Paulo Oliveira

CLUBE DA PROTEÇÃO CIVIL

O Clube da Proteção Civil do AERT regressou em setembro com alunos do 9G.



O nosso objetivo é informar a população

escolar sobre riscos coletivos; envolver a comunidade educativa na construção de uma cultura de segurança; educar para a prevenção e minimização de riscos; promover uma cidadania ativa e participante.

Nesse sentido, atualizamos o blogue semanalmente com informações diversas no âmbito da segurança pessoal e comunitária e desenvolvemos atividades promotoras desta mesma cultura de segurança.

No dia 5 de novembro, o AERT, do pré-escolar ao 3º ciclo, aderiu ao exercício público «A Terra Treme», que tem como objetivo



a sensibilização dos cidadãos para o risco sísmico.

Também ao longo deste período foi colocado em prática o plano de prevenção e emergência



JI S. Caetano



JI Portelinha 2

de cada estabelecimento escolar, ao realizar exercícios de evacuação com todos os alunos, com



EB1 Cabanas

dois objetivos fundamentais: garantir a máxima segurança possível a todos os utentes das escolas e fomentar uma educação que permita aos professores, alunos e pessoal não docente, a autoproteção.



EB1 Alto de Soutelo

A Coordenadora da Segurança e Proteção Civil

Profª Belita Almeida

PSSST!...VENHAM CÁ TODOS! A BIBLIOTECA DE S. CAETANO 2 ESTÁ PRONTA

Abrir as portas, é uma questão de dias. Na primeira semana de janeiro contamos iniciar as visitas das turmas e anos à nova Biblioteca Escolar. Os alunos terão a oportunidade de aprender a usar o livro, a requisitar e a pesquisar no tablet



ou no computador. Aqui terão contacto com as literacias: da leitura, da informação e dos media. Daremos importância à leitura e ao manuseamento dos livros. Muitos são livros novos que o projeto de *Integração na Rede das Bibliotecas*



Escolares disponibilizou com uma verba destinada à atualização do fundo documental.

Porém, o Plano Nacional de Leitura, através dos projetos de leitura: *Vai e Vem* e *Já sei ler* direcionado, respetivamente, para o Pré-escolar e para o 1º ano, permitiu a aquisição de mais livros novos direcionados para estas faixas etárias.

Foram ainda disponibilizados sacos para o transporte do livro até casa incorporando a família nes-



ta atividade tão importante: a leitura. Saber ler ou ler bem é o passo fundamental para termos bons alunos e leitores curiosos.

Prefaciando alguém, diria que uma criança que lê se converterá num adulto com ideias próprias e uma mentalidade firme, capaz de questionar e compreender melhor o seu lugar no mundo. Ler significa alimentar a imaginação.

A partir da leitura aprendemos a usar a informação, isto é, a selecionar, a analisar, a filtrar e a organizar de acordo com as diferentes fontes, recursos e ferramentas digitais. Tudo isto podemos encontrar na Biblioteca escolar com o apoio e colaboração das professoras bibliotecárias.

Maria do Rosário Pinto
Maria Luísa Salvador

CRONICANDO

LARANJA NAS RUAS

São quase três horas da madrugada, ouço a chuva a cair no telhado, já não sei o que ver no telemóvel.

Fico com sede, por isso, levanto-me da cama para beber um copo de água. Ando furtivamente para não acordar ninguém. Chego à cozinha, acabo de matar a minha sede e fico a pensar no que fazer.

Será que durmo ou fico mais um tempo acordado, mas há uma coisa que me deixa interessado. A forte luz laranja que passa pela persiana.

Subo a persiana e vejo imensas gotas a escorrer pelo plano da janela, observo a rua e vejo os postes a emitirem a luz forte.

Enquanto observo a luz, passa

um carro pela rua encharcada da chuva forte e contínua.

Fico a pensar de quem, de onde é o carro. Será que é alguém a vir do trabalho, de alguém que vai trabalhar ou se é alguém que gosta de ficar até mais tarde fora de casa?

Olho para lá da minha rua e vejo outras imensas ruas iluminadas pela mesma luz. A mesma luz laranja e forte que era rabiscada pela chuva.

Enquanto acompanhava as ruas iluminadas com o meu olhar, deparo-me com uma luz diferente das demais, esta piscava com frequência e era azul.

Será um assalto em que a

polícia está a responder ou é uma ambulância a socorrer alguém?

Talvez fosse outra coisa, mas não consigo pensar no que fosse, pois o sono já tinha tomado conta de mim, por isso, desço a persiana e vou em direção ao meu quarto.

Deito-me, fecho os olhos, ouço a chuva a cair e espero o sono a consumir-me.

Pedro Teixeira, 9ºH

CRONICANDO

UM DIA DIFERENTE

Saio de casa, atravesso a rua movimentada, entro no carro e espero, ansiosa que a minha mãe decida partir. Automaticamente, o rádio liga-se com o acompanhamento da música alta o que não fez, pois claro, a minha mãe feliz.

O caminho que fazemos sempre para a escola está carregado de semáforos, o que é bastante stressante, mas as conversas existentes no carro ajudam sempre. Quando ficamos paradas por causa dos semáforos, eu aprecio tudo o que naquele momento me rodeia. Pessoas a caminhar, jovens que dependem tanto do telemóvel, que quase são atropelados, pessoas nos carros a reclamar com o carro vizinho por qualquer motivo, barulhos de buzinas e muito mais. Imensas vezes, principalmente no carro, vejo o quanto existe a falta de comunicação hoje em dia.

Lembro-me de ir a algum café ou supermercado relativamente perto da minha casa e en-

contrar sempre uma cara amiga que já sabia que me ia perguntar: “Como estás pequena?” “Como andam os teus avós?” “Manda beijos à tua irmã.” etc...

Nesse tempo, as conversas ainda eram existentes e parecendo que não fazem muita falta. Estes são os meus pensamentos quando estou parada no carro e vejo / comento comigo própria como imensa coisa mudou em cerca de cinco anos.

Assim que o semáforo muda para verde, o carro volta a estar em movimento, mas não por muito tempo. Um pouco mais à frente, paramos outra vez e percebo que no rádio não está a passar música. Tento mudar para outra, mas em todas as rádios está a passar exatamente a mesma coisa. Ao início, pensei que o rádio estava com algum tipo de problema, contudo, dei conta que não e decidi prestar atenção. O anúncio que estava a ser comuni-

cado convidava a sorrir para o carro que se encontrava ao lado e claro que, para mim, era a coisa mais estranha que tinha ouvido. Contudo, voltei a pensar e não custava nada. De súbito, sorri para a querida senhora idosa que estava no carro ao lado como passageira e recebo um sorriso sincero e o mais bondoso. Consegui ver a felicidade que a senhora irradiou com um simples sorriso meu e, sem dúvida, foi uma recordação que irei sempre guardar.

Segui o caminho, muito pensativa, mas ao mesmo tempo feliz. Esta reflexão foi interrompida pela voz da minha mãe a dizer que chegámos e a despedir-se. Por isso, saí do carro e entrei na escola com o pensamento de: será que com um simples sorriso melhorei o dia daquela doce senhora? E penso que a resposta seja sim. Foi a partir de hoje que penso e faço: um simples sorriso pode fazer uma grande diferença.

Filipa Santos, 9.ª H

BIOGRAFIAS

JÚLIO RESENDE

Júlio Resende nasceu no dia 23 de outubro de 1917, na cidade do Porto, Portugal.

Este pintor viveu no Porto, em Paris e em Valbom. Diplomou-se em Pintura, em 1945, pela Escola Superior de Belas-Artes, no Porto, e a sua profissão foi pintor.



Júlio Resende distinguiu-se como pintor, fazendo principalmente pintura em tela e em azulejos.



Um acontecimento muito importante na sua vida foi a inau-

guração da sua fundação (O Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende) a 23 de outubro de 1997, na



freguesia de Valbom.

Morreu no dia 21 de setembro de 2011, com 93 anos.

Hugo Davim, 6ªA

BIOGRAFIAS

NÉLSON ÉVORA

Nelson Évora nasceu na Costa do Marfim, a 20 de abril de 1984. Filho de pai cabo-verdiano e de mãe costa-marfinense, acabou por ficar com nacionalidade cabo-verdiana e iniciou-se no Salto em Altura.

Vizinho de João Ganço (seu treinador atual), foi convidado a praticar atletismo, quando brincava num parque em Odivelas. Aos 10 anos, ingressa no **Odivelas Futebol Clube** e, como benjamim, salta 1,64m no salto em altura, quando ele media pouco mais de 1,40m.

Não demorou muito tempo para que o **Sport Lisboa e Benfica** o convidasse a ingressar no clube. Em infantil, melhora o seu recorde pessoal no salto em altura para 1,75m e, no salto em comprimento, faz 5,50m. Como iniciado, atinge uma espetacular marca no salto em altura: 1,98m, no salto em comprimento faz 6,46m e, numa primeira abordagem ao triplo salto, salta 14,35m.

Aos 15 anos, uma grave lesão num joelho fez-lhe ter medo do salto em altura, mudando-se apenas para os saltos horizontais. Em juvenil, Nelson salta 7,55m no comprimento e 16,15m no triplo salto. Representa pela primeira vez Portugal no **Festival Olímpico da Juventude Europeia**, trazendo logo uma medalha de ouro na prova de salto em comprimento.

Em 2002, naturaliza-se português, depois de completar 18 anos e começa logo a inscrever o seu nome nos recordes nacionais portugueses, após a sua transferência para o **Futebol Clube do Porto**.

Em 2004, voltou para o seu clube de coração, o **Sport Lisboa e Benfica**, mas foi um ano marcado por uma lesão que quase impedia a

sua **primeira presença nos Jogos Olímpicos**



de Atenas. No entanto, fez uma recuperação fantástica a tempo de participar, só não conseguindo chegar à marca de acesso à final.

Em 2005, conquistou a medalha de bronze no triplo-salto com 16,89 metros, no **Campeonato da Europa Sub-23** em Erfurt (Alemanha) e participou no **Campeonato do Mundo** em Helsínquia, falhando a qualificação para a final por poucos centímetros ao ser 14.º nas eliminatórias. Durante esta época, Nelson volta a dar um “saltinho” ao salto em altura, para ajudar coletivamente o Benfica, no campeonato de sub-23, e consegue passar 2,07m sem qualquer treino específico!

Em 2006, Nelson bate o recorde nacional pertencente a Carlos Calado e fica durante algumas semanas como líder mundial com a marca de 17,19m. Em Moscovo, Nelson participaria ainda no **Campeonato do Mundo em Pista Coberta**, no qual alcançou o sexto lugar. Também em 2006, esteve no **Campeonato Europeu** em Gotemburgo acabando em quarto lugar no triplo-salto com a marca de 17,07 metros (na eliminatória tinha feito 17,23- novo recorde nacional). Ficou ainda em sexto no salto em comprimento com a marca de 7,91 metros.

No ano de 2007, Nelson participou no **Campeonato Europeu em Pista Coberta** em Birmingham, no triplo salto, no qual

obteve o 5.º lugar. Nessa competição, Nelson lesionou-se logo ao primeiro ensaio, tendo ficado impossibilitado de lutar pelo pódio, algo que já seria expectável. Torna-se, pela primeira vez, presença regular nos maiores *meetings* do circuito europeu e, em Madrid, fixa novo recorde nacional em 17,51m. Em agosto, nos Mundiais de Osaka, Nelson Évora entra para a história, sagrando-se **campeão do Mundo de triplo salto**, atual recorde nacional.

No ano de 2008, Nelson Évora apontou desde logo os Jogos Olímpicos como o seu grande objetivo da época pelo que encarou os **Mundiais de Pista Coberta** em Valência como uma mera fase, classificando-se em terceiro lugar longe das marcas usuais (17,27m). Até aos Jogos Olímpicos, Nelson foi-se aproximando da forma ideal e em Pequim realizou um dos seus sonhos de criança: ser **Campeão Olímpico**, com 17,67m.

Em 2009, Nelson Évora dispensou de participar no Campeonato Europeu de Pista Coberta para poder preparar melhor a época de Verão. Contudo, nos **Campeonatos do Mundo** de Berlim, Nelson apenas conseguiu a prata, ficando-se pelos 17,55m.

Depois de um período preenchido por várias lesões, que ameaçavam que Nelson não voltaria a ser o atleta que havia sido, foi em 2015 (6 anos depois) que Nelson volta às medalhas internacionais, com o título de **Campeão da Europa de Pista Coberta**, no Triplo Salto, o seu primeiro título europeu como Sénior.

Daniel Barbosa, 6ªA

ALFRED NOBEL

Alfred Nobel nasceu no dia 21 de outubro de 1833, em Estocolmo, na Suécia, onde fez os seus primeiros estudos, acabando por crescer em São Petersburgo, na Rússia. Aqui, o seu pai, Immanuel Nobel, instalou uma fábrica de nitroglicerina.



Aos 16 anos, Nobel já era um químico competente, tendo aprendido com o seu pai, interessando-se também por línguas, pelo que falava sueco, inglês, francês, alemão e russo.

Com 17 anos foi para França estudar química e depois foi para os Estados Unidos, onde esteve um ano a trabalhar com John Ericsson, um engenheiro naval sueco, regressando a São Petersburgo. Então, foi trabalhar para a empresa do pai, onde tentou aperfeiçoar a nitroglicerina líquida, inventada em 1846 pelo italiano Ascanio Sobrero.

Entretanto, a fábrica do pai faliu e, em 1859, regressou à Suécia com a sua família.

Juntamente com o seu pai, em 1862, Nobel instala em Helenborg, perto de Estocolmo, um laboratório de investigação. Aí trabalha na fabricação de explosivos à base de nitroglicerina líquida, descobrin-

do uma forma segura de fazer detonar essa substância ao acrescentar outros compostos para torná-la um produto mais manipulável, criando a dinamite. Segundo ele, a dinamite facilitaria grandes construções, como túneis e canais. Contudo, em 1864, uma explosão destruiu todo o laboratório e várias pessoas morreram, entre elas o seu irmão mais novo.

Na sequência da catástrofe, o governo proibiu-o de reconstruir a fábrica e ficou conhecido como o “cientista louco”. Porém, em 1866, Nobel continuou a pesquisar o modo de minimizar o risco de manusear a nitroglicerina, tendo-o conseguido ao misturá-la com um material inerte e absorvente que só explodia com um detonador especial. Assim, essa invenção permitiu-lhe criar novas fábricas e em 1875 já era dono de alguns centros produtores de dinamite, em vários países da Europa e nos EUA. Entretanto, continuou com as suas pesquisas que o levaram a inventar a balística, pólvora que foi usada em vários países para fins militares.

Com as suas fábricas, Nobel acumulou uma grande fortuna. Contudo, sendo solitário, sem filhos, e sentindo-se perturbado

pelo facto de as suas invenções estarem a ser usadas para fins bélicos, resolveu redimir-se, alterando o seu testamento. Assim, passou a usar parte da sua fortuna na ajuda a organizações pacifistas, tendo determinado que, quando morresse, a sua riqueza fosse usada para premiar pessoas que prestassem grande serviço à humanidade. Em 1900, foi criada a Fundação Nobel que deveria patrocinar, anualmente, a entrega de cinco prémios a quem se destacasse na área da física, química, medicina, literatura (definidos por especialistas suecos) e outro para quem contribuisse de maneira notável para a paz mundial, ou seja, o Prémio Nobel da Paz Mundial (escolhidos por uma comissão do parlamento norueguês); pensa-se que Nobel terá escolhido a Noruega para a entrega deste último prémio, pelo facto do país não ser militarizado. Mais tarde, em 1969, foi criado o prémio da economia, embora seja financiado pelo Banco da Suécia e não pela Fundação.



Nobel morreu a 10 de dezembro de 1896, com 63 anos, em Itália, de hemorragia cerebral.

Profª Cristina Viana

CIENTISTAS NO MUNDO

O que começou por ser uma tímida proposta para o Plano Anual de Atividades do grupo 230 (Matemática e Ciências do 2º ciclo), rapidamente se transformou numa proposta extrovertida de todo um departamento. Extrovertida no sentido de querer dar que falar, audaciosa, aventureira... E porquê? Porque pedagogicamente a proposta é riquíssima: incute nos



alunos o gosto pelas ciências e pelas tecnologias, pois percebem a importância das mesmas no desenvolvimento da humanidade; percebem a evolução histórica do saber, que não é um processo estático. mas, pelo

contrário, está em constante desenvolvimento; constata-se que a Biologia, a Química, a Matemática, a Física, enfim, as várias ciências, estão interligadas e que a partilha do conhecimento é fundamental. Para além disso, promove o trabalho autónomo dos alunos e a interdisciplinaridade.

Em que consiste? Nas várias disciplinas do Departamento de

CIENTISTAS NO MUNDO

Ciências Exatas, é proposto aos alunos que façam uma pesquisa sobre a vida e a obra de um cientista, que esteja relacionado com os conteúdos lecionados. O resultado dessa pesquisa pode ser apresentado como biografia, texto, BI, etc.

Conforme decisão de cada conselho de turma, estes trabalhos podem ser utilizados nas aulas de outras disciplinas. Por exemplo, pode-se proceder à tradução dos

textos nas disciplinas de Inglês, Francês ou Espanhol e os mesmos trabalhos podem ser analisados numa perspetiva histórica, pois os cientistas em estudo vão desde a antiga Grécia até à atualidade.

Esta atividade, que já tem logótipo e lugar no *site* do agrupamento, também quer ser divulgada no projeto Erasmus. Para além do entusiasmo dos professores, já conquistou o interesse dos alunos,

pois a adesão tem sido elevada e alguns trabalhos são de excelente qualidade.

E agora que a vacina contra o COVID-19 está a chegar, penso que a melhor maneira de terminar este texto é dizendo: Vivam as Ciências! Vivam os Cientistas!

Profª Julieta Ataíde

LAPLACE

Pierre Simon Laplace nasceu em Beaumont-en-Auge, cidade localizada na Normandia, no dia 23 de março de 1749.

Começou por estudar num mosteiro beneditino.

Depois, seguiu para um colégio de Caen, onde desenvolveu o seu interesse pela matemática. Com dezoito anos, com a ajuda do matemático francês Jean d' Alembert, ele foi para Paris e em pouco tempo conseguiu o cargo de professor de matemática na Escola Militar.

Estudou Química, Física, Astronomia e Matemática:

No "Tratado de Mecânica Celeste", Laplace reuniu os traba-



lhos de vários cientistas, sobre as consequências da gravitação universal.

É famosa a sua hipótese sobre a origem dos mundos - a "Teoria de Laplace".

Como físico deixou estudos sobre refração, velocidade do som, pêndulos, e dilatação dos corpos sólidos.

Com o seu colega Lavoisier, construiu um calorímetro: instrumento para medir o calor dos corpos.

Traduziu o estudo geométrico da mecânica clássica usada por Isaac Newton para a mecânica física e formulou a equação de Laplace.

Teve um papel importante em todos os ramos da física matemática por ter criado a Teoria das

Probabilidades.

Em 1789, foi eleito membro da Royal Society; tornou-se conde do Império em 1806 e foi nomeado marquês em 1817, depois da restauração dos Bourbons.

Laplace morreu a 5 de março de 1827, aos 77 anos.

Muitas das suas teorias continuam válidas e exemplo disso é a regra de Laplace que usamos nas aulas de Matemática para calcular a probabilidade de um acontecimento. Tal facto despertou-nos a curiosidade para estudarmos a vida de tão ilustre cientista.

Beatriz Monteiro, Cíntia Ferreira, Daniela Guimarães, Fabiana Arruda, Leticia Vinagreiro e Mara Martins, 9ªA.

LAPLACE TRADUZIDO PARA FRANCÊS

Pierre Simon Laplace est né à Beaumont-en-Auge, une ville située en Normandie, le 23 mars 1749. Il a commencé par étudier dans un monastère bénédictin. Puis il est allé à un collège à Caen, où il a développé son intérêt pour les mathématiques. À l'âge de dix-huit ans, avec l'aide du

mathématicien français Jean d'Alembert, il se rend à Paris et il obtient bientôt le poste de professeur de mathématiques à l'École Militaire.

Il a étudié la chimie, la physique, l'astronomie et les mathématiques.

Dans le "Traité de la Mécanique Céleste", Laplace a rassemblé le travail de plusieurs scientifiques sur les conséquences de la gravitation universelle.

Son hypothèse sur l'origine des mondes – la "Théorie De Laplace" - est fameuse.

LAPLACE TRADUZIDO PARA FRANCÊS

Comme physicien, il a laissé des études sur la réfraction, la vitesse du son, les pendules et la dilatation des corps solides.

Avec son collègue Lavoisier, il a construit un calorimètre: un instrument pour mesurer la chaleur des corps.

Il a traduit l'étude géométrique de la mécanique classique utilisée par Isaac Newton pour la mécanique physique et il a formulé l'équation de Laplace.

Il a joué un rôle important dans toutes les branches de la physique mathématique grâce à la création de la Théorie des Probabilités.

En 1789, il a été élu membre de la Royal Society; il est devenu Comte de l'Empire en 1806 et il a été nommé Marquis en 1817, après la restauration des Bourbons.

De Laplace est mort le 5 mars 1827, à l'âge de 77 ans.

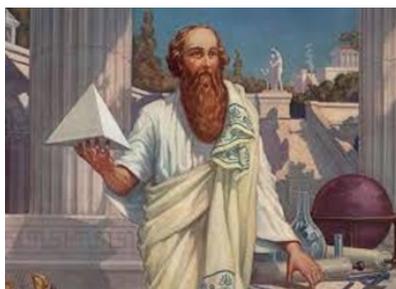
Un très grand nombre de ses théories continuent encore valables et un des exemples c'est la règle De Laplace qu'on emploie encore dans les cours de maths pour calculer la probabilité d'un événement. Ce fait nous a suscité de la curiosité pour étudier la vie de ce scientifique si prestigieux.

Beatriz Monteiro, Cíntia Ferreira, Daniela Guimarães, Fabiana Arruda, Letícia Vinagreiro e Mara Martins, 9ªA

PITÁGORAS

Pitágoras nasceu na ilha de Samos, no mar Egeu, na Grécia, por volta de 580 a. C. e faleceu, provavelmente, no ano de 497 a. C. em Metaponto, região do sul da Itália.

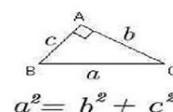
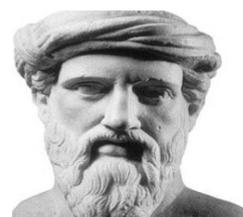
Filho de um rico comerciante, a sua vida e as suas ideias são uma mistura de lenda e história real. A lenda começa antes mesmo de Pitágoras nascer: a sacerdotisa do deus Apolo disse a sua mãe: "Tereis um filho de grande beleza e extraordinária inteligência, será um dos homens mais sábios de todos os tempos". Lenda ou não, a inteligência do jovem Pitágoras impressionava os mestres das melhores escolas de Samos, que não conseguiam responder às perguntas do jovem. Com 16 anos de idade, Pitágoras foi enviado para Mileto, para estudar com Tales, o maior sábio da época. Rapidamente Tales reconheceu que nada mais tinha a ensinar ao jovem e passou ele, o mestre, a estudar as descobertas geométricas e matemáticas do aluno. Já adulto, em busca de novos conhecimentos, Pitágoras começou a estudar sobre a ciência e a religião de outros povos. Foi para a Síria, Arábia, Caldeia, Pérsia, Índia e Egi-



to, onde se fixou e passou mais de 20 anos. Para conhecer melhor os mistérios da religião egípcia, fez-se sacerdote. Quando Cambises conquistou o Egito, Pitágoras foi obrigado a seguir para a Babilônia, onde continuou a estudar.

A escola filosófica de Pitágoras dizia que o mundo, os elementos e os seres vivos podiam ser expressos por números. Essa ideia levou os seus discípulos a tornarem-se pioneiros da ciência matemática. Assim, foram os primeiros a estudar a geometria pura, desligando-a de qualquer finalidade prática. Atribui-se a Pitágoras o desenvolvimento do sistema decimal, da tábua de multiplicação e das proporções aritméticas. Como matemático, Pitágoras não se contentava em fazer conjecturas e tudo tinha

que ser provado geometricamente como se de um teorema se tratasse, entre eles provou que "a soma dos ângulos internos de um triângulo é igual à soma de dois ângulos retos" e "o volume de um cubo é igual à sua aresta multiplicada três vezes por si mesma", originando a expressão "elevar ao cubo". O Teorema de Pitágoras é uma das suas mais conhecidas ideias no campo



da geometria. O teorema diz: "Num triângulo retângulo, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos".

Nas aulas de Matemática, não só aprendemos este teorema como o aplicamos na resolução de inúmeros problemas.

Turma 8ªA

PITÁGORAS

Curiosidades

A Escola Pitagórica, fundada em Crotona, admitia pessoas de ambos os sexos. Aliás, Teano, a esposa de Pitágoras, foi provavelmente a primeira matemática da história.

No entanto, os membros desta irmandade estavam sujeitos a normas muito rigorosas pois tinham que viver castamente, seguir uma dieta rigorosa e manter uma atitude contida e sossegada. Era



proibido o riso e deviam cultivar o hábito da autocrítica. Os alunos estavam divididos em dois grupos, os externos e os internos.

Só os alunos internos ti-

nam contacto direto com Pitágoras. Os alunos externos viam Pitágoras apenas depois de quatro anos de curso, durante os quais recebiam as suas lições escritas e autenticadas com a fórmula "autos efa" que significa "o que ele disse", para dar a entender que não existia discussão possível.

João Rego, 8.º D

RENÉ DESCARTES

René Descartes nasceu a 31 de março de 1596 em La Haye, a cerca de 300 quilómetros de Paris (hoje Descartes), no departamento francês de Indre-et-Loire.

A sua mãe, Jeanne Brochard (1566 - 1597) morreu quando ele tinha um



ano. Com oito anos, ingressou no colégio jesuíta Royal Henry-Le-Grand, em La Flèche.

O curso em La Flèche durava três anos, tendo Descartes sido aluno do padre Estevão de Noel, que lia Pedro da Fonseca nas aulas de lógica, a par dos *Commentarii*. Descartes reconheceu que lá havia certa liberdade, no entanto, no seu "Discurso sobre o método", declara a sua decepção, não com o ensino da escola em si, mas com a tradição escolástica, cujos conteúdos considerava confusos, obscuros e nada práticos. Na carta a Mersenne, diz que "os Conimbres são longos, sendo bom que fossem mais breves" (crítica já então corrente, mes-

mo nas escolas da Companhia de Jesus). Descartes esteve em La Flèche cerca de nove anos (1606-1615). Prosseguiu depois os seus estudos, licenciando-se em direito, em 1616, pela Universidade de Poitiers.

No entanto, Descartes nunca exerceu o direito, e em 1618 foi para a Holanda, alistando-se no exército do príncipe Maurício, com a intenção de seguir carreira militar. Mas achava-se menos um ator do que um espectador: antes ouvinte numa escola de guerra do que verdadeiro militar.

Em 1619, viajou para a Alemanha, onde, segundo a tradição, no dia 10 de novembro, teve uma visão onírica de um novo sistema matemático e científico. No mesmo ano, viajou para a Dinamarca e para a Polónia. Em 1622 regressou a França, passando os anos seguintes em Paris.

Em 1628, compôs as *Regulae ad directionem ingenii* (Regras para a Direção do Espírito) e partiu para os Países Baixos, onde viveria até 1649. Em 1629, começou a redigir o "Tratado do Mundo", uma obra de física na qual aborda a sua tese sobre o heliocentrismo. Po-

rem, em 1633, quando Galileu é condenado pela Inquisição, Descartes abandona os seus planos de o publicar.

Em 1635, nasce Francine, filha de uma serviçal. A criança é batizada a 7 de agosto de 1635, morrendo precocemente em 1640, o que foi um grande baque para Descartes. Dois anos depois, em 1637, publicou três pequenos tratados científicos: "A Dióptrica", "Os Meteoros" e "A Geometria", mas o prefácio dessas obras é que faz o seu futuro reconhecimento: o "Discurso sobre o método".

Em 1641, aparece a sua obra filosófica e metafísica mais imponente: as "Meditações Sobre a Filosofia Primeira", com os primeiros seis conjuntos de "Objeções e Respostas". Os autores das objeções são: do primeiro conjunto, o teólogo holandês Johan de Kater; do segundo, Mersenne; do terceiro, Thomas Hobbes; do quarto, Arnauld; do quinto, Gassendi; e do sexto conjunto, Mersenne.

Em 1642, a segunda edição das *Meditações* incluía uma sétima objeção, feita pelo jesuíta

RENÉ DESCARTES

Pierre Bourdin, seguida de uma "Carta a Dinet".

Em 1643, o cartesianismo é condenado pela Universidade de Utrecht. Descartes inicia a sua longa correspondência com a princesa Isabel (1618-1680), filha mais velha de Frederico V e de Isabel da Boémia. A correspondência deverá durar sete anos, até à morte do filósofo, em 1650.

Também no ano de 1643, Descartes publica "Os Princípios da Filosofia", resumindo seus princípios filosóficos que formariam a "ciência". Em 1644, fez uma visita rápida a França, onde encontrou Chanut, o embaixador francês junto à corte sueca, que o põe em contato com a rainha Cristina da Suécia. Nesta ocasião, Descartes teria declarado que o Universo é totalmente preenchido por um "éter" onipresente. Assim, a rotação do Sol, através desse éter, criaria ondas ou redemoinhos, explicando o movimento dos planetas, tal qual uma bateadeira. O éter também seria o meio pelo qual a luz se

propaga, atravessando-o pelo espaço, desde o Sol até nós.

Em 1647, Descartes foi premiado pelo Rei da França com uma pensão, começando a trabalhar na "Descrição do Corpo Humano". Entrevista Frans Burman em Egmond-Binnen (1648), resultando na "Conversa com Burman". Em 1649, foi à Suécia, a convite da rainha Cristina. O seu "Tratado das Paixões", que ele dedicou à sua amiga Isabel da Boémia, fora publicado.

René Descartes morreu de pneumonia a 11 de fevereiro de 1650, em Estocolmo, depois de 10 dias enfermo, enquanto trabalhava como professor, a convite da rainha. Acostumado a trabalhar na cama até ao meio-dia, há de ter sofrido com as demandas da rainha Christina, cujos estudos começavam às 5 da manhã. Como católico num país protestante, ele foi enterrado num cemitério de crianças não batizadas, na *Adolf Fredrikskyrkan*, em Estocolmo.

Em 1667, os restos mortais de Descartes foram repatriados para França e enterrados na Abadia de Sainte-Geneviève de Paris. Um memorial construído no século XVIII permanece na igreja sueca.

No mesmo ano, a Igreja Católica coloca os seus livros na lista proibida.

Embora a Convenção, em 1792, tenha projetado a transferência do seu túmulo para o Panthéon, ao lado de outras grandes figuras da França, desde 1819, o seu túmulo está na Igreja de Saint-Germain-des-Prés, em Paris.

A vila no vale do Loire onde ele nasceu foi renomeada para *La Haye-Descartes*, e, posteriormente, já no final do século XX, para Descartes.



João Silva, 7^o C

RENÉ DESCARTES E O GRÁFICO CARTESIANO

René Descartes foi um filósofo, físico e matemático francês que deu um importante contributo para o desenvolvimento da ciência moderna.

Descartes era, sem dúvida, um fruto do seu tempo. Nascido e criado em pleno Renascimento, o espírito crítico dos humanistas da época estava profundamente enraizado nas suas ideias, fazendo com que duvidasse de tudo o que era conhecimento adquirido até então. Esta sua "teimosia" em não acreditar em nada que lhe fosse imposto como conhecimento, valeu-lhe alguns problemas, tendo,

inclusive, sido acusado de ceticismo (aquele que só critica e não constrói conhecimento).

Apesar disso, Descartes construiu um método de estudo baseado na dúvida (dúvida metódica) que lhe permitiu construir conhecimento sólido e chegar a uma importante conclusão: aquele que duvida, tem que existir para poder duvidar, por isso se "Penso, logo Existo".



O gráfico cartesiano ou referencial cartesiano foi criado pela mente inquieta e estudiosa do matemático e filósofo René Descartes.

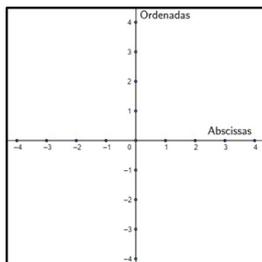
A ideia surgiu em 1637 na sua obra "Discurso do método", onde ele apresenta a ideia de especificar a posição de um ponto ou objeto numa superfície, usando dois eixos que se intersectam. Os eixos são constituídos por duas retas perpendiculares, com a mesma origem. A reta horizontal (eixo x) tem como nome "eixo das abcissas", e a reta vertical (eixo y) tem como nome "eixo das ordenadas".

No gráfico cartesiano todos

RENÉ DESCARTES E O GRÁFICO CARTESIANO

os pontos têm uma dupla de números reais, ponto **P (a, b)** em que **a** e **b** são denominados de coordenadas do plano. **a** é representado no eixo das abcissas (x) e **b** é representado no eixo das ordenadas (y).

Muitas das questões matemáticas só pude-



ram ser resolvidos graças a esta concepção de Descartes. O seu gráfico permite calcular a distância entre dois pontos ou calcular a área de um triângulo. Estas questões são a base da **geometria analítica, que nasceu com esta solução construída por Descartes.**

A sua aplicação na matemática é fundamental, porque permite relacionar grandezas e representá-las graficamente. É o que acontece nas funções mate-

máticas, onde duas grandezas estabelecem uma relação entre si, possível de ser calculada e representada num gráfico cartesiano. É o caso, por exemplo, da distância em função do tempo, (km por hora), da quantidade em função do gasto (kg por €), ou até questões tão simples como o tamanho do pé em relação ao sapato.

Henrique Aranda, 7^oC

RENÉ DESCARTES E AS SUAS OBRAS

Foi um Filósofo, Físico e Matemático francês, também conhecido com o nome latino de Renatus Cartesius.

Principais obras:

Regras para a Direção do Espírito, 1628 (obra da juventude inacabada na qual o método aparece em forma de numerosas regras);

O Mundo ou Tratado da luz, 1632-1633 (obra contém algumas das conquistas definitivas da física clássica: a lei da inércia, a da refração da luz e, principalmente, as bases epistemológicas contrárias ao que seria denominado de princípio da ciência escolástica, radicada no aristotelismo);

O Discurso sobre o Método,

1637;

Geometria, 1637;

Meditações sobre a Filosofia Primeira, 1641 (expande o método cartesiano exposto no “Discurso sobre o Método”);

Princípios da Filosofia, 1644;

Tratado do Homem, 1647 (publicada após a sua morte);

As Paixões da Alma, 1649 (que foi enviada para a Rainha Cristina da Suécia).

Frases de René Descartes

Penso, logo existo;

Não é suficiente ter uma boa mente, o principal é usá-la bem;

Não existem métodos fáceis

para resolver problemas difíceis;

Viver sem filosofar é o que se chama ter os olhos fechados sem o nunca os haver tentado abrir;

Para examinar a verdade, é necessário uma vez na vida, colo-



car todas as coisas em dúvida o máximo possível.

Pedro Pinto, 7^oC

MATEMÁTICA E CIDADANIA

A relação entre a matemática e a cidadania poderá não ser evidente, mas nem por isso deixa de ser profunda, pois a objetividade dos números permite-nos ter uma visão mais realista do mundo que nos rodeia. Essa relação tem que ser exercitada na escola e por isso procuro, sempre que possível, proporcionar aos meus alunos atividades que os levem a aplicar os conhecimentos matemáticos



em situações da vida real que os ajudarão, no futuro, a compreender a sociedade e a atuar numa forma responsável e informada.

Trata-se de **literacia financeira** quando, depois de analisar com os alunos a diferença entre

imposto e contribuição, o conceito de percentagem é aplicado a calcular os descontos para a segurança social de determinado salário ou quando calculamos o valor de IRS a consignar para determinada instituição de solidariedade; também se fala de literacia financeira quando, depois de analisarmos a diferença entre salário bruto e salá-

MATEMÁTICA E CIDADANIA

líquido, proponho aos alunos que elaborem um orçamento mensal.

Trata-se de **educação do consumidor** quando, a partir dum panfleto do supermercado, analisamos e percebemos que a verdadeira comparação dos preços de determinados produtos só pode ser feita comparando o preço por Kg ou unidade.

Trata-se de **educação ambiental** quando, na **Semana do Mar**, analisamos os números da poluição marinha que, por serem tão grandes, escrevemos em notação científica. Os mesmos números que escandalizam os alunos e os levam a quererem mudar de atitude no sentido de diminuir a pegada ecológica. Também quando fazemos

medições dos canteiros da escola para os representar numa determinada escala e planificarmos um jardim, trabalhamos a educação ambiental. Desenvolve-se assim o gosto pela natureza e o sentido estético.

Trata-se de **educação para a saúde** quando fazemos, na turma, com a colaboração da disciplina de TIC, o tratamento estatístico de um inquérito sobre o consumo diário de doses de fruta, que depois vai ser analisado em Ciências no tema da alimentação. Quando calculamos o índice de massa corporal ou quando construímos a roda dos alimentos, revelamos preocupações com a

educação para a saúde.

Trata-se de **educação rodoviária** quando resolvemos problemas sobre velocidades, tendo por base os limites legais das mesmas e o tipo de coimas aplicado a quem não os cumpre.

Assim, com números, cálculos, gráficos e esquemas, mas com naturalidade e sem moralismos, os alunos vão interiorizando que viver em sociedade implica sermos informados, solidários, diminuirmos a nossa pegada ecológica, termos hábitos de vida saudáveis, sermos exigentes com nós próprios e com os outros no que toca ao cumprimento de regras.

Profª Julieta Ataíde

A ESCOLA E AS EXIGÊNCIAS DA MODERNIDADE

Com a disponibilidade de informação e conhecimento, a qualquer hora e lugar, fornecidos hoje pelos *sites* de busca, a escola passa de provedora principal de conhecimentos a orientadora da busca do conhecimento necessário a cada momento.

Num mundo com tantos atrativos tecnológicos, pode parecer que as atividades pedagógicas sem tecnologia perderam espaço e não são mais tão importantes. Não é verdade. Aliás, pelo contrário: a atividade infantil pedagógica é fundamental para o desenvolvimento e a socialização da criança.

Não que a tecnologia interfira de forma negativa na aprendizagem dos nossos pequenos. Exis-



tem aplicativos e jogos bastante educativos, que podem (e devem) ser inseridos na educação dos nossos alunos.

Por meio de atividades lúdicas e pedagógicas, para além de desfrutarmos de bons momentos com as crianças, tornamos esses tempos valiosos e igualmente educativos.

Na EB S. Caetano Nº1, procuramos que os nossos alunos participem em atividades culturais na escola, quer em outras que extrapolem o ambiente da escola, com e sem tecnologia.

Assim, fomos desenvolvendo atividades, com várias parcerias, com o intuito de proporcionar novas aprendizagens



aos nossos alunos e promover a socialização, tais como: teatro, exercícios públicos de sensibilização e simulacro, como por exemplo “A Terra Treme”, *halloween*, magusto, semana dedicada à sensibilização para uma alimentação saudável, exposição de trabalhos sobre vários temas, participação em projetos, etc. Tudo, respeitando as normas de segurança devido à COVID-19.



Profª Susana Escobar



O PRIMEIRO PERÍODO DO 1.º C

O nosso 1.º período letivo correu muito bem! A adaptação ao 1.º Ciclo do E. B. foi boa e já sabemos ler e adicionar!

Durante este trimestre, aprendemos de forma divertida. Para além de termos dois peixinhos na sala de aula e de desenvolvermos várias atividades giras (até bugalhos transformámos em bonequinhos!), a nossa professora disfarça-se de Sargento Araújo para dar as aulas de Expressão e Educação Físico-Motora e de Einstein ou Professora Zizi para as aulas de Oficina dos Saberes. É bom aprender assim!

Também participámos nas atividades da nossa escola, em grupo turma (porque as medidas de contenção da pandemia COVID-19 a isso obrigam). No **Dia Mundial da Alimentação**, fizemos um cartaz muito bonito para enfeitar a nossa cantina, ao qual chamámos “ABC da sopa” e para trabalho de casa a professora indicou que fizéssemos uma sobremesa saudável com os



nossos pais. Foi diferente fazer coisas deliciosas só com ingredientes saudáveis e sem usar açúcar! Na “**Festa do Caloiro**” fomos apadrinhados por alunos do 3.º e 4.º ano. Comemorámos o **Dia das Bruxas** e comemos castanhas quentinhas e boas no **Dia de São Martinho**.



E como Natal é tempo de ser solidário, cada um trouxe um

quadrado de crochet para construirmos a nossa “**Árvore Solidária**” para o concurso da Junta de Freguesia de Rio Tinto e participámos com muito carinho no projeto solidário da turma do 3.º C, intitulado “**Vamos contribuir para o sorriso de alguém nesta época natalícia?**”. Temos a certeza de que as roupas e brinquedos que demos vão fazer sorrir as famílias carenciadas a



quem forem entregues.

Desejamos a todos Boas Festas!

Mantenha-se saudáveis e não se esqueçam que “EB de Cabanas, mais do que uma escola... uma família”!

Profª Márcia Araújo

OFERECER UM POUCO DE NÓS

Na disciplina de Português e no âmbito do nosso projeto de Domínio de Autonomia Curricular (DAC)- “Vamos contribuir para o sorriso de alguém nesta época natalícia?” - referente ao 1.º Período, construímos um comunicado que fizemos passar por todas as salas da nossa escola, que passamos a transcrever:

“Olá,

Somos a turma 3C da EB de Cabanas! No âmbito do nosso DAC, estamos a desenvolver um projeto de solidariedade social.

Vimos por este meio solicitar a

vossa ajuda para o nosso projeto “Vamos contribuir para o sorriso de alguém nesta época natalícia?”. Para nos ajudar a concretizar este projeto, basta trazeres para a escola **roupa/mantas...** em bom estado e lavadas...

Para além das roupas, pedimos que te desapegues daquele **brinquedo** que está ainda em muito bom estado, que o embrulhes e coloques uma etiqueta dizendo para que idade e sexo é indicado o teu embrulho.

Juntos conseguiremos mui-



tos sorrisos, temos a certeza!

Já agora, não te esqueças do provérbio chinês: *fica sempre um pouco de perfume nas mãos de quem oferece flores!*”

OFERECER UM POUCO DE NÓS

O nosso maior desejo é que haja pessoas felizes, principalmente as mais desfavorecidas, neste Natal. Uma vez que, com a situação da pandemia do COVID-19, muitas pessoas ficaram sem os seus empregos, inevitavelmente muitos ficaram sem dinheiro para comprar brinquedos, roupas, mantas... foi assim que nasceu a ideia de oferecermos um pouco de nós aos outros...

O sentimento de alegria foi crescendo, diariamente, sempre que recebíamos sacos e sacos carregadinhos de tudo o que pedimos! Os brinquedos, por sugestão nossa, apareceram embrulhados em papéis coloridos e etiquetados consoante a idade e o sexo. A vontade de ajudar os outros era notó-



ria no rosto das crianças que os entregavam.

Com a ajuda da professora Andreia, contactamos a Legião da Boa Vontade, que é uma instituição de solidariedade social, que rececionou todas as doações e entrega-las-á às famílias mais carenciadas que eles tão bem conhecem.

Para lá fazermos chegar tudo, não chegaram dois carros

para o transporte! Havia mesmo muito para dar...

A sensação foi tão boa! O altruísmo foi tanto entre a comunidade educativa que a nossa turma



resolveu que não iria parar por aqui!

No próximo período letivo, voltaremos a contribuir para mais sorrisos!

Turma 3C, EB de Cabanas

NATAL EM CADA GESTO

Diariamente, olhamos esta nova realidade que nos envolve e nos impõe reorganizar e reinventar continuamente. Sendo velha a expressão de que a força está no poder da união, continuamos a unir os nossos princípios educativos ao nosso Acreditar na Educação com qualidade, rigor e o sonho concretizou-se: Natal de Coração, Natal no Jardim de Infância S Caetano a culminar na Festa *Online* com a comunidade educativa.



Esta atividade deu visibilidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem em ação de todas as crianças do Jardim de Infância S. Caetano em interação com o

Mundo. As “bolhas” foram cumpridas, mas sentidas como magia e em respeito por si e pelo outro. Tudo foi real.

Partilhas, vivências, histórias, experiências, realizações de projetos e muitas aprendizagens culturalmente significativas fizeram parte desta participação ativa. A partilha de algumas, da participação da turma 08, é mais uma forte motivação para juntos continuarmos a SER.

Participar na construção da Árvore



Solidária, para o Concurso da Junta de Freguesia de Rio Tinto, foi ser parte da identidade social que nos abraça. Para nós, espelha toda a comunidade educativa. Por agora, alegra corações que desejamos que ajudem a expressar sorrisos e mãos mais generosas. Depois irá transformar-se em novas oportunidades de amor por outros: as tampinhas que são de todos, EB/JI S Caetano 2/ APESC2, tal como a construção criativa.

Porém, a educação ambiental é uma das nossas prioridades e por isso foi com alegria e responsabilidade que aderimos ao Projeto dos Enfeites de Natal Tetra PaK, do Eco-Escolas. Foi uma construção educativa com envolvimento das famílias, quer na recolha de material para a arte plástica na instituição, quer em tempos de interação e diálogo familiar que resultaram em bonitas produções.

NATAL EM CADA GESTO

A partir dos recursos e rotina diária, rentabilizamos também as embalagens do leite escolar e numa harmonia de arte, afetos e conhecimento do mundo construímos a árvore ecológica de todos para todos.

A estrela é o nosso Anjo Estrelar - Construção da identidade da comunidade educativa como foco de luz que ajuda, partilha e mantém a esperança pela vida de cada um com qualidade, respeito e solidariedade.

Participar neste desafio eco-escolas é abrir portas ao mundo, cuidando dele com autenticidade e garantindo a verdadeira sustentabilidade que tanto ambicionamos. O Pouco transforma-se em Muito quando zelamos por um bem comum, a nossa casa: Planeta Terra.

Os vários presépios simboli-

zam a importância da família e muitos dos valores que vivemos diariamente, como a amizade, o respeito, a empatia, o amor e a esperança.

Experimentar novas técnicas torna-se também significativo pelas oportunidades de criar e ser autor. Transformamos as nossas experiências em obras de arte, como: coroas de natal; mãos que dão e embalam; postais que abraçam, que mesmo passando pela necessária quarentena, como tantas outras coisas, chegaram ao coração das famílias. E foram muitas as partilhas e comunicações que nos chegaram da alegria em receber estes enfeites recheados de competências, aprendizagens e carinho das crianças.

Para finalizar, na Festa *online* presenteamos as famílias com uma canção - Natal de Coração; um teatro - Luz do Amor e mensa-

gens de Natal – Construir... dar...sorrir... continuar, tudo da autoria da turma. Por fim, um Relaxamento de Natal, resultante da colaboração educativa da Professora de Expressão Corporal. Este ano, foi um processo mais exigente e rigoroso que nos convidou a darmos o nosso melhor. Juntos fomos capazes!



Este Natal escolar pode ser atípico, mas é profundamente uma marca de vida na vida de cada um e isso é Natal!

*Ji S. Caetano, Turma 08
Educadora Maria José Patrício*

NATAL...EM TEMPO DE REFLEXÃO E ESPERANÇA...

Natal é tempo de comemorar a vida, espalhar o amor e semear a esperança... E neste ano tão atípico é, mais do que nunca, tempo de reflexão... Como tal, na nossa sala, realçamos a importância dos valores, dos sentimentos e da família! Daí ter surgido o Projeto da Árvore dos Valores em substituição da tradicional Árvore de Natal. Ao contrário do que é habitual, não construímos um pinheiro, mas sim uma árvore carregada de valores, sentimentos e mensagens positivas “escritas” pelos nossos meninos...

Ao longo do 1º período e, espe-



cialmente, na época que se aproxima (Natal), fomos trabalhando e percebendo a importância de coisas tão simples e tão básicas que estão presentes no nosso dia-a-dia. Deste modo, os alunos perceberam que o Natal não é as prendas, mas sim a família, a união e todos os sentimentos positivos

que daí advêm!

Surgiram vários momentos de reflexão em grupo, em que as crianças explicavam o que é para elas o Natal, momentos de interação, momentos de partilha, momentos inigualáveis e de um valor enorme nos dias que correm...

A par destes momentos, foram também surgindo outras atividades relacionadas com o tema do Natal e sugeridas pelas crianças, tais como a construção das renas e das coroas de Natal com materiais recicláveis,

NATAL...EM TEMPO DE REFLEXÃO E ESPERANÇA...

bem como os vasilhinhos “vestidos” com a roupa do Pai Natal. Ao longo destas atividades foi-nos possível experimentar diferentes técnicas e materiais que nos permitiram envolver, simultaneamente, em várias áreas, desde a expressão plás-

tica à literacia.

Para terminar da melhor forma possível, não poderíamos deixar de mimar e presentear os pais com a nossa festinha de Natal, preparada com todo o carinho e, como não podia deixar de ser,

a nossa Árvore dos Valores tinha que ser parte integrante desta atuação! Queríamos mostrar aos pais a importância de todos os valores e sentimentos que exploramos nesta época natalícia...

Profª Carla Sousa, Turma 10

MOMENTOS INESQUECÍVEIS

Momentos inesquecíveis vividos nesta época natalícia. Nada como as crianças para dar sentido à verdadeira magia do Natal. A sala 9 do JI S. Caetano descobriu, através dos momentos passados, no âmbito da comunidade escolar, o verdadeiro sentido do Natal. As-



sim, inventamos a letra da canção

“O Pinheirinho” e com “As cores de Natal” descobrimos os sentimentos mais importantes. Desejamos um Natal cheio de amor, felicidade, carinho, alegria e muita esperança.

Jl S. Caetano, Turma 09

Educadora Ester Henriques

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO NO AERT

Na semana de 12 a 16 de outubro, decorreu no AERT a Semana da Alimentação dinamizada pela equipa de Projetos de Desenvolvimento

Educacional e pelo projeto Erasmus Genius. Foram realizadas várias atividades, como a recolha de alimentos para o Banco Alimentar do agrupamento, que depois serão distribuídos a algumas das famílias mais carenciadas dos nossos alunos; exposição de vários trabalhos alusivos aos alimentos e alimentação, construção de uma Roda Ali-



mentar 3D, com alimentos doados, venda

de fruta na Sala dos Professores a favor do Banco Alimentar do AERT e muitas outras atividades realizadas em contexto de sala de aula, nas várias áreas disciplinares e não disciplinares do currículo.



No dia 16 de outubro de 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) fundou a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), celebrando-se este ano o seu 75º aniversário, com o tema “Cultivar, Alimentar, Preservar. Juntos. As nossas Ações são o nosso Futuro”. A FAO trabalha

com a missão de alcançar a segurança alimentar, garantindo, assim, que

todas as populações tenham acesso a alimentação de boa qualidade.

Na 20ª Conferência da FAO, em novembro de 1979, estabeleceu-se a celebração do Dia Mundial da Alimentação, no dia 16 de outubro. Neste dia, realizam-se várias atividades relacionadas com a nutrição e a alimentação, participando cerca de 150 países, onde está incluído Portugal.

A data alerta para a problemática da fome, pobreza e desnutrição no mundo. Assim, esta celebração reforça o apelo global para a erradicação da fome, promovendo um mundo em que se disponibilizem alimentos nutritivos e sejam acessíveis a todos em qualquer lugar. Atualmente, há mais de 820



SEMANA DA ALIMENTAÇÃO NO AERT

milhões de pessoas que não têm alimentos suficientes, situação esta agravada pela emergência climática, já que constitui uma ameaça crescente à segurança alimentar, prevendo-se ainda que, em 2050, o número de habitantes do planeta

ultrapassará os nove bilhões, sendo necessário aumentar a produção mundial de alimentos, em cerca de 60%, para responder às necessidades alimentares da população mundial, havendo um desperdício superior a mais de mil mi-

lhões de toneladas de alimentos, anualmente. Paralelamente, há dois mil milhões de pessoas com excesso de peso ou que são obesas, apresentando um elevado risco de doenças e morte.

Profª Cristina Viana

TRADIÇÕES GASTRONÓMICAS DE GANDOMAR

Com o objetivo de relembrar e manter vivas algumas tradições gastronómicas da região, a autarquia de Gondomar promove a realização do Festival Gastronómico *Hoje há Caldo de Nabos*, entre setembro e outubro, tendo sido também criada uma confraria para preservar e divulgar esta sopa tradicional. Assim, diz-se que *Gondomar é a terra dos nabos*.

Também em outubro tem lugar a Romaria de Nossa Senhora

do Rosário, São Cosme e Damião, vulgarmente conhecida como a *Festa das Nozes*, porque é nesta altura do ano que aparecem as nozes, provenientes das nogueiras plantadas nas margens do rio Douro, havendo também um provérbio relacionado com as nozes, “Deus dá nozes a quem não tem dentes”, para dizer que surgem oportunidades a pessoas que não sabem aproveitá-las.

Alguns meses mais tarde,

entre janeiro e abril, o rio Douro, mais uma vez, vai ter uma forte influência na gastronomia gandomarense com a pesca do Sável e da Lampreia que servem de mote para a realização da *Festa do Sável e da Lampreia*, com pratos como: Lampreia à Bordalesa, Arroz de Lampreia, Sável de Escabeche, Sável no Espeto e Açorda de Mílharas.

Profª Cristina Viana

CALDO DE NABOS UM POUCO DE HISTÓRIA

O território de Gondomar assumiu, durante séculos, uma forte conotação agrícola, devido à fertilidade dos seus solos, favorecendo a exploração de diversos produtos hortícolas.

As hortaliças e os legumes eram utilizados essencialmente pelas classes mais pobres, durante a Idade Média. O Caldo de Nabos surge, assim, como um alimento natural que fortalecia os trabalhadores nos longos e árduos dias de trabalho nos campos.

Receita (8 pessoas)

Ingredientes

4 nabos com rama
200gr de batata descascada
200gr de cebola descascada



200gr de cenoura descascada
200gr de alho francês
400gr de feijão manteiga cozido
2,5l de água
5 colheres de sopa de azeite
Sal



Modo de preparação

Retirar a rama aos nabos e lavar todos os legumes.
Cortar um nabo, a batata, a cebola, a cenoura e o alho francês em pedaços.
Levar ao lume uma panela com a água, juntar os legumes e deixar cozer durante 20min.

Entretanto cortar os restantes nabos em quartos de lua ou em cubos. Cortar também a rama em pequenos pedaços, lavar e deixar escorrer.

Retirar a panela do lume e reduzir tudo a puré. Levar de novo ao lume, deixar ferver e juntar os nabos cortados, a rama e o feijão. Mexer e deixar cozinhar durante 12min.

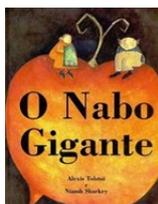
Juntar o azeite e temperar de sal. Mexer, deixar ferver e servir de imediato.

Bom Apetite!!!

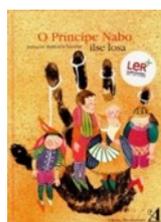
Matilde Magalhães, 8ªB

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO NO AERT O NABO NA LITERATURA

Os nabos não estão apenas presentes na gastronomia gondo-marense, alimentando também a criação literária, como por exemplo, na obra, **O Nabo Gigante**, inspirado num conto original russo, recolhido por Alexis Tolstoi, no século XIX. Trata-se de uma obra hilariante,



escrita para crianças com menos de 5 anos e para todos os que se iniciam no mundo da leitura. Uma outra obra, da autoria de uma escritora portuguesa, Ilse Losa, é **O Príncipe Nabo**. Trata-se de uma peça de teatro recomendada para o 5º ano



pelo Plano Nacional de Leitura. Nesta obra, o pai de uma princesa, Beatriz, pretende casá-la com um príncipe. Contudo, a princesa rejeita vários príncipes, mostrando-se arrogante, até aparecer o príncipe Nabo que lhe vai mostrar como a sua vida é vazia e supérflua.

Profª Cristina Viana

A ALIMENTAÇÃO ATRAVÉS DA POESIA

De manhã ao acordar
O pequeno-almoço devemos tomar
Laticínios, cereais e fruta
Dar-nos-ão muita energia
Para todo o dia desfrutar.

Ao meio da manhã e da tarde
Uma refeição ligeira

É sempre uma boa ideia.

Ao almoço e ao jantar
Carne e peixe
Não deverão faltar
Arroz, batatas ou massa
Deverão acompanhar.

E ainda as saladas

E os legumes cozidos
Que tornam sempre os pratos coloridos.

Sem nunca esquecer
Um litro e meio de água por dia
Deves beber!

Matilde Rua Magalhães, 8.ªB

OS PROVÉRBIOS E A ALIMENTAÇÃO

Quando se fala de provérbios, fala-se de paremiologia, ou seja, do estudo acerca dos provérbios. (*parémia + -o- + -logia*), isto é, das formas de expressões coletivas e tradicionais que são usadas na linguagem quotidiana.

Os provérbios são criados com poucas palavras, de maneira ritmada, geralmente com humor, expressando sátira ou crítica, conselhos ou princípios de conduta.

Questiona-se frequentemente qual a origem dos provérbios, sendo difícil, para não dizer quase impossível, determiná-la, dado que os mesmos surgem de forma anónima.

Segundo alguns autores, a palavra “provérbio” tem origem religiosa, porque, ao decompor a

palavra “provérbio”, pensa-se que ela tenha derivado de pro (em vez de, no lugar de) + verbo (palavra de Deus), ou seja, no lugar da palavra de Deus, já que o provérbio contém sempre um conselho, uma admoestação. Assim, pode-se presumir que, inicialmente, tenham sido criados por autores conhecidos, mas com o decorrer dos séculos foram perdendo autoria e acabaram por cair no domínio público, estando em conformidade com o próprio provérbio: “A voz do povo é a voz de Deus”, reforçando a crença de que o pensamento é da coletividade, e não do indivíduo.

Assim, apesar de desconhecermos a origem da produção dos provérbios, eles man-

tém-se vivos no presente e acompanharão, certamente, as futuras gerações, transmitindo e preservando uma sabedoria ancestral ao conservarem muitas vezes palavras arcaicas que dificultam a compreensão do seu significado, como por exemplo, “O bom vinho escusa pregação”, por exemplo, quer dizer, que bom vinho dispensa elogios, havendo outros que são inovados, como “Tempo é dinheiro”.

Os provérbios fazem parte do folclore de um povo e são o resultado das experiências desse povo, pelo que constituem verdadeiros monumentos orais que são transmitidos de geração em geração, o que lhes confere, conseqüentemente, autoridade, devido à sua tradição.

(Continua)

OS PROVÉRBIOS E A ALIMENTAÇÃO

Concluindo, trata-se de um conhecimento que se vai adquirindo ao longo do tempo sem termos consciência de quando e como aprendemos os provérbios, mas que sabemos usá-los quando necessário, o que revela competência lexical e cultural, reforçando também a identidade nacional.

No âmbito da semana da alimentação, decidiu-se fazer uma recolha de alguns provérbios subordinados a esta temática uma vez que os mesmos são um veículo/testemunho fidedigno das práticas alimentares, culinárias, gastronómicas e estilo de vida dos portugueses ao longo dos tempos.

Assim, através de uma consulta breve, constata-se que os portugueses dão preferência aos alimentos locais e da época, que são preparados segundo receitas tradicionais, aconselhando a adotar um estilo de vida equilibrado e saudável e a preservar e a valorizar as refeições partilhadas, com amigos e família, lembrando algumas regras comportamentais à mesa.

O pão, o vinho, o azeite e as frutas da época sempre estiveram presentes na dieta alimentar dos portugueses, daí que haja numerosos provérbios relacionados com estes alimentos, como por exemplo, **“Pão e figo, merenda de ami-**

gos”, transmitindo a ideia de que estes alimentos simples proporcionam um convívio com os amigos, estão na base de uma amizade (Inês Vieira, 8ªA) e também são alimentos saudáveis - **“ Se queres ser são, come fruta com pão”**; **“Quando não há pão até migalhas vão”** - significa que em momentos de dificuldade, come-se o que habitualmente se desperdiça (Beatriz Santos, 8ªA); **“Mais vale pedaço de pão com amor que galinha com dor”**, quer dizer que mais vale viver pobre, mas feliz e com muito amor, do que de forma mais abastada, mas infeliz e com sofrimento, porque as aves de capoeira só eram comidas pelo povo em momentos festivos ou quando alguém estava doente (Maria Inês Silva, 8ªA); **“Cada ovo comido um pinto perdido”**, realça a importância que as galinhas tinham para o povo, porque ao comerem os ovos impediam a procriação de mais aves (Guilherme Barbosa, 8ªA); **“Grão a grão enche a galinha o papo”**, explica que, pouco a pouco, com paciência, podemos amellar coisas e mais tarde ter tudo para usufruir (Pedro Soares e Bruno Santos, 8ªA).

Para além destes produtos de origem agrícola, que serviram de mote para muitos provérbios,

também o peixe ocupa um lugar de relevo pelo facto de Portugal ser um país com uma extensa costa e também por questões religiosas, já que as elites sociais ingeriam peixe na época da quaresma por não poderem comer a carne. Daí que surjam provérbios como **“A Lampreia faz a bolsa feia”**, em virtude de a lampreia ser um prato caro (Bruna Alves e Ana Beatriz, 8ªA); **“Boa é a truta, bom é o sável, bom é o salmão quando é sezão”**, ilustra o apreço dos portugueses pelo peixe fresco na sua alimentação, desde que pescados na época certa - **“quando é sezão”**; para as classes sociais mais desfavorecidas e por existirem em abundância e a um baixo custo, estavam destinados a sardinha e o bacalhau, daí **“Para quem é bacalhau basta”**, para dizer que serve qualquer coisa, não sendo necessário grande cuidado ou atenção. Ainda a propósito de comida, diz-se que **“Sopa cai de prato em boca”** (João Chrystello e Rudi Miranda, 8ªA) para alertar aqueles que julgam como seguros certos objetivos, podendo alguma coisa falhar.

Profª Cristina Viana

CRIAÇÃO DE PROVÉRBIOS

Toda a nossa magia, vem de uma maçã por dia!

Em qualquer altura do dia, come melancia e logo sentirás alegria!

Com um pequeno-almoço completo, ficarás de sabedoria repleto!

Um almoço bem cheiroso é sempre gostoso

Mafalda Teixeira e Sérgio Costa, 8ªB

Para força teres, uma maçã tens de comer!

Come com alegria, mas nunca em demasia!

Uma salada por dia, da saúde e alegria!

Sérgio Soares, 8ªB

Devo comer bem para saúde ter!

Quando da barriga estou mal, um chá vou tomar!

Gustavo Pereira, 8ªB

Ao acordar, o pequeno-almoço tens de tomar!

Bem tens de te alimentar para que não tenhas remédios para tomar!

André Cavaleiro, 8ªB

CRIAÇÃO DE PROVÉRBIOS

Se saudável queres ser, saudável tens de comer!

Uma maçã por dia, aumenta a alegria e faz feliz o teu dia!

Martim Pinto, Eunice Figueiredo, 8ªB

Um peixe por dia, não sabes o bem que te fazia!

Uma salada de fruta, deixar-te-á forte para a luta!

Um prato completo por dia, deixa-te firme para todo o dia!

Gonçalo Ribeiro, 8ªB

Para o dia começares, o pequeno-almoço tomarás
E durante o dia, energia terás!

Para partilhar histórias à mesa, nada melhor que uma boa sobre-mesa!

Matilde Magalhães, Rafael Silva, 8ªB

A nossa energia
Vem do que comemos
Como se fosse uma experiência
Mas com muita concorrência!

A fruta é essencial
Por ter um sabor especial,
Mas tem de madura ficar
Para o prazer não matar!

Joana Lopes e Ema Ferreira, 8ªB

A LAMPREIA

No mar, a lampreia é conhecida como o terror dos mares, por sugar o sangue das presas de sangue frio tendo a pele escorregadia e a boca cheia de dentes. Diz-se mesmo que é uma espécie de vampiro dos mares. Contudo, no prato, é uma comida de deuses, dizem, talvez por ser cara e por isso não acessível a todos. O romancista Afonso Lopes Vieira deu-lhe o adjetivo de “divina” e Eça de Queirós chegou até a popularizá-la no seu livro *As Cidades e as Serras*. É entre os meses de janeiro e abril que a lampreia sobe pelos rios de Portugal e é nesta época que os pescadores entram em ação, sendo por isso confeccionada e servida nestes meses.

Em algumas crónicas é dito que foram os franceses que utilizaram a lampreia nos seus hábitos gastronómicos, no século XV. Nesses tempos, criaram o famoso pra-

to “Lampreia à Bordalesa”, que neste momento ainda continua a ser famoso. Foi desde que a lampreia chegou aos pratos das Cortes de D. João I, primeiro rei da dinastia de Avis, que o peixe chegou a ganhar um ditado popular: “**A Lampreia faz a bolsa feia**”, o que significa que para gente com pouco dinheiro a lampreia é um prato muito caro. Assim, é possível comer-se em Portugal variados pratos com a lampreia, tais como: Lampreia à Minhota, à Bordalesa, à Transmontana, à Portuguesa, com molho de sangue ou até assada, dependendo da região onde for cozinhada.

Uma das coisas más que está a acontecer com as lampreias é que no rio Mondego elas estão em risco de extinção, pois com a construção de uma ponte, as lampreias não conse-

guem fazer o seu percurso. Contudo, com a ajuda de vários funcionários, elas conseguem voltar ao seu percurso normal. No entanto, ainda há pessoas que aproveitam a ponte para ir pescar as lampreias e vendê-las.

BI da lampreia

Alcunhas: chupa-pedras; flauta de sete olhos,

Espécie: ciclóstomo híbrido

Ordem: petromizontídeos

Ciclo de vida: espécie migradora (passa os primeiros anos de vida nos rios, depois volta ao mar).

Atinge o estado adulto aos quatro anos. Fecundação: entre janeiro e abril, entra no rio para desovar. Completa a desova, morrem por exaustão. Tamanho: podem atingir mais de um metro de comprimento, pesando mais de um quilo.

Bruna Alves e Ana Beatriz, 8ªA



DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Considera-se desperdício alimentar as perdas que ocorrem em qualquer uma das fases da cadeia alimentar, da produção ao

consumo, e que implicam que os alimentos não cumpram o propósito para o qual foram produzidos, ou seja, não sejam consu-

midos.

Atualmente, trata-se de um dos principais problemas a nível económico, ambiental e social. De

DESPERDÍCIO ALIMENTAR

acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), **cerca de 1/3 de todos os alimentos produzidos anualmente a nível mundial é desperdiçado, o que daria para alimentar dois mil milhões de pessoas que passam fome em todo o mundo. A nível nacional estima-se que sejam desperdiçados, anualmente, mais de um milhão de toneladas de alimentos que dariam para alimentar 360 mil pessoas que passam fome no nosso país.**

Este desperdício provoca o aumento das emissões de gases de efeito de estufa, a diminuição das reservas de água potável e impacto na biodiversidade do planeta.

Têm surgido vários projetos e iniciativas, tanto a nível mundial como nacional, para fazer face a este problema, como por exemplo, os projetos *ReFood* e *Zero Desperdício*, que aproveitam as sobras das refeições de restaurantes e outros estabelecimentos comerciais e distribuem por famílias carenciadas.

Contudo, podemos, também, contribuir individualmente através de pequenas atitudes, tais como: fazer uma lista de compras, limitando as compras aos produtos estritamente necessários e tendo em conta o consumo habitual do agregado familiar; verificar o prazo de validade dos produtos

no momento da compra e estimar se é possível consumi-los dentro do prazo indicado; organizar o frigorífico e a despensa, colocando mais perto os produtos com menor prazo de validade; no momento de confeccionar as refeições, tentar fazê-lo sem excedentes.

Este é um problema tão grande e tão complexo que obviamente não se resolve de um dia para o outro, mas há esperança para o futuro e a resposta pode estar na mudança de pequenas atitudes.

Matilde Rua Magalhães, 8ªB

A POESIA INSPIRA-SE NO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

O desperdício alimentar
É um grave problema a tratar
Mas com a ajuda de todos
A situação podemos melhorar!

Quando fores ao supermercado
Uma lista debes levar
E os prazos de validade
Sempre verificar!

O frigorífico e a dispensa organizar
Para nada se estragar
E quando estiveres a cozinhar
Fá-lo de modo a não sobrar!

Matilde Rua Magalhães, 8ªB

Não deites fora
As cascas de legumes ou fruta
Já está na hora
De seres uma pessoa astuta

Aproveita para fazeres
Compotas ou chá
Para comeres ou beberes
Sentado no sofá

Usa fruta amolecida
Para fazer um batido
É tão bom viver a vida
E acrescenta um figo ao batido

Com o pão do dia anterior
Faz torradas para o pequeno almoço
Coloca na mesa uma flor
Para seres um bom moço

Joana Lopes, 8ªB

A comida não podes desperdiçar
Pois há milhões a precisar de se alimentar.
Antes de desperdiçar é melhor pensar
Pois ao fazê-lo até o teu dinheiro estás a gastar

A má alimentação podes superar
pra roda dos alimentos basta olhar.
Tem uma alimentação saudável
Se doenças não queres ter
Pois ao te alimentares bem

de muitos remédios não vais precisar.

André Cavaleiro, 8ªB

O desperdício alimentar
E algo a se evitar
Pois os alimentos
Não estão a sobrar

Muitas famílias
podiam beneficiar
dos alimentos
Que acabaram em desperdício alimentar

O planeta esta a desabar
E com o desperdício alimentar
O ser humano não está a ajudar

Sérgio Soares, 8ªB

DESPERDÍCIO ALIMENTAR—A LENDA DOS TRIPEIROS

No ano de **1415**, construíam-se, nas **margens do Douro**, as naus e os barcos destinados à **conquista de Ceuta**.

A razão deste empreendimento era secreta e nos estaleiros os boatos eram muitos e variados.

Um dia, o **Infante D. Henrique** apareceu, inesperadamente, no **Porto**, para ver o andamento dos trabalhos e, embora satisfeito com o esforço despendido, achou que se poderia fazer ainda mais.

Então, o **Infante** confidenciou ao **mestre Vaz**, o fiel encarrega-

do da construção, as verdadeiras razões do empreendimento. Perdiu ao mestre e aos seus homens mais empenho e sacrifícios.

Mestre Vaz assegurou ao **Infante** que iriam fazer o mesmo que tinham feito cerca de trinta anos atrás, aquando da **guerra com Castela**. Dariam toda a carne da cidade para abastecer os barcos e comeriam apenas as tripas.

Comovido, o **infante D. Henrique** disse-lhe que esse nome de "**tripeiros**" - alcunha que lhes tinha sido dada há trinta

anos - era uma verdadeira honra para o povo do **Porto**.



Estátua da conquista de Ceuta – Largo António Calém – Porto

Joana Lopes, 8ºB

L'ART, C'EST QUOI?

L'art, c'est quoi ?

«L'art est l'expression d'un idéal de beauté correspondant à un type de civilisation déterminé» in **Dictionnaire Larousse**.

«Je pense que l'art enrichit notre vie. C'est une façon d'exprimer des sentiments et de faire du beau. L'art fait partie de la culture d'un pays et c'est une façon d'immortaliser l'artiste et son travail».

Ricardo Correia, 9ºC

«À mon avis, l'art est la culture d'un pays qui raconte son passé».

Sara Silva, 9ºC

«Je crois que l'art s'exprime de différentes façons, peut être inter-

prété de plusieurs manières et peut provoquer des sentiments différents chez les gens».

Ricardo Janota, 9ºD

«Selon moi, l'art, c'est une façon d'exprimer des sentiments et de nous rendre heureux. Il y a plusieurs formes d'art: la peinture, la sculpture, la musique, la littérature, le cinéma, le théâtre, le patrimoine historique, etc...

L'art nous fait rêver et nous donne du bonheur».

Raul Verde, 9ºD

«Je pense que l'art est une chose très profonde parce que c'est l'endroit où l'artiste exprime ses sentiments. C'est pourquoi j'ai-

me l'art».

Renato Alves, 9ºD

« L'art manifeste des émotions et parfois des opinions. L'art est un bon moyen de montrer aux autres ce que l'on ressent».

9ºB

«L'art est dans les petites choses de la vie, comme par exemple le soleil. Pour moi, l'art, c'est la vie.»

Matilde Hilário, 9ºB

Et n'oubliez pas.....

La culture et les artistes ont besoin de chacun de nous pour faire face à la crise du Covid-19.

Profª Fátima Bravo

NA PONTA DA LÍNGUA

Esta rubrica "nasce" da importância em valorizar o uso correto da nossa língua. Assim, seguidamente, são apresentados exemplos práticos da sua boa utilização. Como diz o poe-



ta "*Minha pátria é a língua portuguesa*".

A - OBRIGADA/OBRIGADO

Como devo agradecer, eu que sou uma mulher, aos leitores da minha revista?

O que devo dizer à leitora? **Obrigado** ou **obrigada**?

E ao leitor?

Em qualquer um dos casos devo dizer **obrigada**. Isto porque esta palavra varia de acordo com o sexo da pessoa que a diz e não de acordo

NA PONTA DA LÍNGUA

com a pessoa a quem nos dirigimos. Por isso, se fosse homem, diria sempre obrigado, independentemente do facto de o meu interlocutor ser homem ou mulher.

Assim, em português correto:

Obrigada, caríssima leitora.

Obrigada, caríssimo leitor.

B – ONDE / AONDE

- Qual a frase correta?

a) Onde está o saco?

b) Aonde está o saco?

Os advérbios interrogativos “onde” e “aonde” são frequentemente confundidos, mas a regra é simples:

- Onde = “em que lugar”. Indica permanência, lugar sem movimento.

- Aonde = “a que lugar”, “para que lugar”. É usado com verbos de movimento.

Por isso, dizemos:

- Onde está a Joana? (= em que lugar está o saco?)

- Aonde vais? (= a que lugar vais?) A mesma regra aplica-se em frases que não sejam interrogativas e nas quais “onde” e “aonde” têm um valor de pronome relativo.

- A Joana está onde a viste ontem. (= no lugar em que)

- O sítio aonde vou não te diz respeito. (= ao qual)

Por isso, deve dizer e escrever:

- Onde está o saco?

C – CORRIMÃO

- Qual o plural de corrimão?

Corrimãos

Corrimães

Corrimões

A palavra corrimão admite dois plurais. Assim, as palavras das alíneas a) e c) estão corretas. Com efeito, por derivar da palavra mão, corrimão forma o plural em –ãos. Contudo, como em língua portuguesa é mais comum o plural em –ões, o uso levou a que se aceitasse também “corrimões”. Daí que coincidam as duas formas: corrimãos e corrimões. Por isso, pode dizer:

- Nesta fábrica, fazem corrimãos.

- Nesta fábrica, fazem corrimões.

D – PODER / PUDER

a) «Se eu poder, passo na tua loja amanhã.»

b) «Não vou poder ir à tua loja amanhã.»

Qual das duas frases está correta?

Disse a frase b)? Pois, acertou. Vejamos a distinção:

- **poder** - é o infinitivo do verbo poder (lê-se *puêr*). Utiliza-se em construções perifrásticas, antecedido de verbos como ir e haver.

Ex. Ele disse que não ia **poder** ir a tua casa.

- **puder** - é o futuro do conjuntivo do verbo poder, na 1ª ou 3ª pessoa do singular (lê-se *puêr*). Usa -se para indicar incerteza, e eventualidade no futuro, por isso, frequentemente vem antecedido de “se”, tal como deveria acontecer na frase a):

Se eu **puder**, passo na tua loja amanhã.

E – DEMAIS / DE MAIS

a) **Demais** pode ser um advérbio de intensidade com o sentido de “excessivamente”, “demasiadamente”.

Ex. O João dorme **demaís**.

Pode também significar:

1. **além disso, de resto**

Ex. Chega de conversas; demais, dói-me a cabeça.

2. **os outros, os restantes**

Ex. A Maria e os demais alunos não tiveram Educação Física.

b) **De mais** significa “a mais”. É uma locução adverbial que exprime “quantidade”. Opõe-se a “de menos”.

Ex. O café tem açúcar **de mais** para o meu gosto.

(Retirado e adaptado de <https://emportuguescorreto.pt/>)

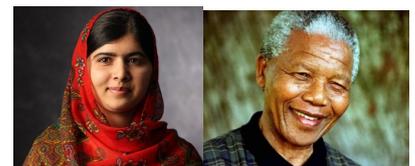
Prof. Arnaldo Araújo

OS DIREITOS HUMANOS

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, um dos temas tratado foi o dos **Direitos Humanos**, tendo sido sugeridas várias atividades, como a pesquisa sobre o que é a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, a Amnistia Internacional, personalidades que se des-



tacaram na luta pelos Direitos Hu-



manos ou ainda a opinião sobre a letra da música de John Lennon “Imagine”.

OS DIREITOS HUMANOS

Os alunos decoraram também caixas com a inscrição de alguns dos Direitos Humanos consagrados na Declaração



Universal dos Direitos Humanos, em Português, Francês e Inglês a fim de construir a “Árvore dos Direitos Humanos”. Nos grupos “turma” foram também realizados debates sobre os Direitos Humanos a partir da



observação de algumas fotografias que foram projetadas para o efeito.



Profª Cândida Guimarães

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é uma carta de princípios que foi redigida por representantes com diferentes origens legais e culturais de todas as regiões do mundo, constituindo um marco na história dos direitos humanos

A Declaração foi aceite na Assembleia das Nações Unidas a 10

10 DE DEZEMBRO
DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS



de dezembro de 1948, em Paris, como um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações. Esta declaração estabelece que os direitos

humanos fundamentais devem ser protegidos universalmente. Desde a sua adoção, em 1948, foi fonte de inspiração para a redação da constituição de novos estados independentes e de novas democracias.

Curiosidade: A declaração foi o documento mais traduzido do mundo, para mais de 500 línguas.

Bruno Santos, 8ªA

AMNISTIA INTERNACIONAL

Amnistia Internacional é uma organização não governamental que defende os direitos humanos com mais de 7 milhões de membros e apoiantes em todo o mundo.

O objetivo declarado da organização é "realizar pesquisas e gerar ações para prevenir e acabar com graves abusos contra os direitos humanos e exigir justiça para aqueles cujos direitos foram violados."

A Amnistia Internacional foi fundada em Londres em 1961, após a publicação do artigo "The Forgotten Prisoners" no *The Observer*, em 28 de maio de 1961, pelo advogado Peter Benenson.

A organização chama a aten-



ção para violações e abusos de direitos humanos e realiza campanhas para o cumprimento das leis e normas internacionais, mobilizando a opinião pública para pressionar os governos a tomar iniciativas para prevenir ou coibir essas práticas.

A organização recebeu o Prémio em 1977 pela sua "campanha contra a tortura" e o Prémio das Nações Unidas no Campo dos Direitos Humanos em 1978.

No domínio das organiza-

ções internacionais de direitos humanos, a Amnistia Internacional tem a segunda história mais longa (depois da Federação Internacional de Direitos Humanos) e é a mais reconhecida, sendo que estabelece padrões para o movimento como um todo.

Lema

“É melhor acender uma vela do que maldizer a escuridão”

Joana Lopes, 8ªB

PERSONALIDADES LIGADAS AOS DIREITOS HUMANOS

Mohandas Karamchand Gandhi (1869 – 1948) foi um líder pacifista indiano e lutou pela independência da Índia. **Gandhi** também ficou conhecido pela sua política de desobediência civil, o seu projeto de não-violência e o uso de jejum como protesto.



O seu nome, **Mahatma**, significa “grande alma”. Apesar de ter sido indicado cinco vezes ao Nobel da Paz, entre 1937 e 1948, Gandhi nunca recebeu o prémio.

“Olho por olho e o mundo acabará cego.”

Anna Eleanor Roosevelt (1884-1962) foi a **Primeira-dama dos Estados Unidos** entre os anos de **1933 e 1945**. **Eleanor** ficou conhecida como uma grande defensora dos direitos humanos e pelo seu esforço em prol da melhoria da situação das mulheres trabalhadoras.



Na década de 1940, ela apoiou a criação da **Organização das Nações Unidas (ONU)**. Durante o seu tempo na ONU, **Eleanor** presidiu a comissão que elaborou e aprovou a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**.

“Não basta falar de paz. É preciso acreditar nela. E não basta acreditar nela. É preciso trabalhar por ela.”

Nelson Rolihlahla Mandela (1918 – 2013) foi um líder político

da **África do Sul**, que lutou contra o sistema de **apartheid** no país. O **apartheid**

(“vida separada” em tradução livre) foi um regime de segregação



racial na **África do Sul** no qual os brancos controlavam o poder e obrigavam os povos negros a viverem sem diversos direitos políticos, económicos e sociais.

Mandela ficou preso entre 1964 e 1990. Após a sua libertação, em 1993, recebeu o **Prémio Nobel da Paz** pelo seu esforço em acabar com a segregação racial, na **África do Sul**, e em 1994 ele tornou-se o **primeiro presidente negro da África do Sul**.

“Ninguém nasce a odiar outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

Martin Luther King Jr. (1929 – 1968) foi um líder e ativista dos direitos civis dos negros nos **Estados Unidos**, lutando pela lei de Direitos Civis, que proibiu a discriminação racial nos EUA. Em 1964, recebeu

o **Prémio Nobel da Paz** pelo combate à desigualdade racial por meio da não-violência.



“Eu tenho um sonho de que um dia os meus quatro filhos vivam numa nação onde não sejam julgados pela cor da sua pele, mas pelo seu carácter.”

Zilda Arns Neumann (1934 – 2010) foi uma médica pediatra e sanitarista brasileira. Em 1983, ela fundou a **Pastoral da Criança**, um programa de ação social da **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**. A iniciativa começou na pequena



cidade de Florestópolis, no Paraná, e tinha como objetivo ajudar famílias pobres e evitar a mortalidade infantil com a disseminação do uso do soro caseiro.

Após 25 anos, o programa alcançou 72% do território brasileiro, além de se expandir em 20 países na América Latina, Ásia e África. Em 2006, Arns foi indicada para o Prémio Nobel da Paz.

Malala Yousafzai (1997 –) é uma ativista paquistanesa. A jovem tornou-se conhecida por lutar pelo direito das meninas no acesso à educação no nordeste do **Paquistão**, região dominada pelo **Regime Talibã**. Em outubro de 2012, enquanto regressava da escola, **Malala** foi vítima de um ataque e foi baleada na cabeça.



Nove meses após o ocorrido, ela afirmou que não seria silenciada por terroristas e pediu mais esforços globais para permitir que as crianças tenham acesso à educação. O seu compromisso por essa causa fez com que ela se tornasse, aos 17 anos, na pessoa mais jovem a ganhar o **Nobel da Paz**, em 2014.

Joana Lopes, 8ªB

PERSONALIDADES LIGADAS AOS DIREITOS HUMANOS

Wu Ron-grong – É uma feminista chinesa e uma ativista dos direitos das mulheres, que integra um grupo de “Cinco Feministas” da China. Este grupo mulheres foi detido em 2015 por planear uma campanha que visava denunciar o assédio sexual. As detenções, que coincidiram com o Dia Internacional da Mulheres, geraram indigna-



ção internacional, conseguindo o apoio de várias pessoas. Apesar das mulheres terem sido libertadas, as “Cinco Feministas” ficaram sob vigilância.

Hortense Lougué – é uma defensora dos direitos humanos das mulheres no Burkina Faso, tendo crescido num país repleto de desigualdade e injustiças, onde



as raparigas podem ser forçadas a casar ou a submeterem-se a mutilação genital feminina. Hortense Lougué dedicou a sua vida a tentar terminar com a violência com base no género e a preparar múltiplos projetos na área da educação para os direitos humanos. Hortense Lougué trabalha agora com raparigas e mulheres que foram obrigadas a casar, preparando-as para saberem enfrentar estes assuntos.

Bruno Santos, 8ªA

A MINHA OPINIÃO SOBRE...*IMAGINE*

A letra desta música convida-nos a imaginar que não existe nada além do mundo em que vivemos, contrariando a existência do “paraíso” e do “inferno”. “Imagine” propõe-nos uma vida focada no presente. Fala de um mundo sem países, religiões ou qualquer outra forma de divisão social ou política, em que todos devem ser tratados de forma igual e viver em paz, sem motivos para matar ou morrer.

John Lennon é um sonhador e acredita que existem mais pessoas como ele, acredita na união das pessoas com pensamento positivo

e na crença de um mundo melhor.

Ele acredita que, um dia, todos conseguirão por em prática o que ele pede em “Imagine”, formar um mundo mais unido e igual.

Convida-nos a imaginar um mundo sem posses, onde ninguém é dono de nada, não havendo necessidade de conquistar sempre mais e mais, e todos teriam o necessário para sobreviver, acabando assim com o problema mundial de miséria e da fome.

Fala de um mundo sem fronteiras políticas.

John Lennon deseja que um dia todos se juntem a ele na luta pela paz.

Joana Lopes, 8ªB

John Lennon, com esta música, quer transmitir que o mundo tem de ser igual para todos, mas para isso precisamos todos de imaginar a forma que é capaz de melhorar o mundo.

Bruno Santos, 8ªA

COMEMORAÇÃO DO DIA NACIONAL DO MAR

A 16 de novembro celebra-se o Dia Nacional do Mar, pois foi nesta data, no ano de 1994, que entrou em vigor a “Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar”.

Esta data serve para destacar a importância que o mar tem para a história e identidade de Por-



tugal, bem como para a economia e desenvolvimento do país.

Os oceanos constituem cerca de 97% do total de toda água do planeta Terra, também conhecido como o Planeta Azul.

Os oceanos não são apenas importantes para a nossa sobrevivência. Através da interação com a atmosfera, litosfera e biosfera, têm um papel fundamental na regulação do clima do nosso planeta. São o habitat de

um vasto número de seres vivos, mas também fornecem comida, energia, oxigénio e múltiplos recursos aos seres humanos.

Os oceanos são ainda importantes na prevenção do aquecimento global do planeta, absorvendo mais de um quarto do dióxido de carbono libertado pelas atividades humanas e libertam grande parte do oxigénio para a atmosfera. Pode afirmar-se que os oceanos constituem o grande pulmão do mundo.

COMEMORAÇÃO DO DIA NACIONAL DO MAR

Portugal tem uma enorme faixa costeira e a terceira maior Zona Económica Exclusiva da Europa, 18 vezes superior ao território continental do país. O Oceano é uma componente decisiva da História, Geografia e Política do País, tendo-lhe conferido desde sempre uma posição geoestratégica relevante nas relações com a Europa, a América e África.

Infelizmente, o mar tem sentido os efeitos das alterações climáticas, seja através da subida do nível médio do mar ou do aumento da temperatura. Isto já para não falar da muito falada poluição marinha, nomeadamente através de plásticos. Estes ameaçam a biodiversidade marinha, colocam em risco as cadeias alimentares saudáveis, mas que também podem vir a ameaçar a vida e os meios de subsistência das populações costeiras.

Para preservar os oceanos, as suas belezas naturais e o próprio Homem, não devemos ficar indiferentes.

A problemática do mar, nomeadamente a poluição, a todos diz respeito. Trata-se de um problema gravíssimo sobre o qual é urgente refletir, para tentar prevenir ou remediar consequências dramáticas num futuro próximo.

A poluição provocada pelos plásticos nos nossos oceanos representa uma ameaça real para as baleias, golfinhos, tartarugas marinhas, aves marinhas e, naturalmente, os peixes. Cerca de 56% de todas as espécies de baleias e golfinhos, desde pequenos golfinhos até às maiores baleias alimentadoras de filtro, morrem, porque confundem plásticos marinhos com alimentos.

A 16 de novembro comemorou-se na escola o Dia Nacional do Mar e durante as semanas seguin-

tes celebramos este dia, alertando para os problemas que os mares e oceanos enfrentam na atualidade e também revelando a beleza do mundo aquático e marinho.



Nas aulas de EVT e EV do 5º e 6º, os alunos realizaram as atividades plásticas sobre a biodiversidade marinha, que foram organizadas e expostas num painel no corredor do piso 1, ao lado da sala.



Com a colaboração dos alunos e professores de Cidadania, Ciências Naturais, Matemática e outras disciplinas, foi feita uma sensibilização para a problemática dos oceanos e trabalhadas várias vertentes deste tema através da visualização de vídeos, debates, pesquisa, realização de fichas, análise de microplásticos presentes em vários produtos de higiene e cosméticos.

As turmas do 8ºA, 7ºB e 7ºC, na disciplina de Ciências Naturais, visitaram a exposição "Os suspeitos do costume", emprestada pelo programa eco-escolas, patente na biblioteca, e responderam a um guião sobre a mesma.



Os alunos do Clube Erasmus, no âmbito dos Projetos Erasmus - Stand up for Environment e Running Out Of Time, relacionados com o ambiente, também realizaram Origamis e passatempos sobre o mar e construíram painéis alusivos à temática do mar.



Os professores da Educação Inclusiva e alunos elabora-



ram um painel com o tema "O mar que temos e o mar que gostaríamos de ter".

Lembrando que há muito mais para "descobrir" sobre o mar, voltaremos a esta temática no 2º período.



Profª Conceição Pires

COMEMORAÇÃO DO DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE

No dia 23 de novembro foi comemorado o Dia da Floresta Autóctone.

A EB 2,3 de Rio Tinto comemorou o Dia da Floresta Autóctone com a plantação de 39 árvores e arbustos nativos no espaço escolar. Nesta iniciativa participaram os alunos do 8ºA, no âmbito do DAC da turma e foram acompanhados pela professora de Ciências Naturais, por duas técnicas e dois jardineiros do Município de Gondomar. Esta atividade foi desenvolvida no âmbito do FUTURO – Projeto das 100.000 Árvores na Área Metropolitana do Porto e organizada pela Câmara Municipal de Gondomar e EB 2,3 de Rio Tinto, com a colaboração do CRE.Porto. As árvores eram todas nativas, à exceção do liquidâmbar, plantada ao lado da árvore de folha vermelha, que é nativa da América do Norte e América Central. Foram fornecidas pelo Viveiro de Árvores e Arbustos Autóctones do FUTURO. O CRE Porto é uma rede de educação-ação para a sustentabilidade liderada pela



Universidade Católica Portuguesa – Porto e pela Área Metropolitana do Porto. Os alunos familiarizaram-se com as diversas espécies nativas e descobriram algumas das características que as distinguem. Posteriormente, realizaram pesquisas sobre a floresta autóctone e as espécies plantadas. Hoje o recinto está mais rico porque tem: 20 corniscos (*Cornus sanguinea*), 10 jasmínios-do-monte (*Jasminum fruticans*), 2 folhados (*Viburnum tinus*), 2 alfeneiros (*Ligustrum vulgare*), 3 bétulas (*Betula pubes-*



cens) e 2 lódãos (*Celtis australis*). Os alunos ainda colocaram tutores e tubos protetores nas árvores que necessitavam e regaram as plantas.

A turma foi dividida em dois grupos, tendo ficado metade dos alunos na aula de Francês, a elaborar

marcadores de livros em francês sobre a floresta autóctone, enquanto o outro grupo fazia a plantação.

Na aula de Cidadania, os turnos trocaram e os que tinham ficado na aula passaram à fase da plantação, ao passo que os outros realizaram trabalhos sobre a floresta e a biodiversidade deste ecossistema. Os alunos do Ensino Especial elaboraram também pequenas árvores alusivas a este dia.



Profª Conceição Pires

O QUE É A FLORESTA AUTÓCTONE?

Uma Floresta Autóctone é uma floresta de árvores originárias do próprio território. Neste caso, a floresta autóctone portuguesa é toda a floresta formada por árvores originárias do nosso país, como é o caso dos carvalhos, dos medronheiros, dos castanheiros, dos loureiros, das azinheiras, dos azereiros, dos sobreiros, etc.

A floresta autóctone possui, de forma sintética, as seguintes funções e utilizações importantes:

- amenização do clima;
- armazenamento de carbono atmosférico;
- conservação da água e do solo;
- conservação da biodiversidade;
- preservação e melhoria da paisagem;
- prevenção dos fogos florestais;
- preservação de valores históricos e culturais;
- promoção de atividades de recreio e do turismo;
- produção de bens lenhosos (madeira, cortiça).

Uma adequada conservação, promoção e gestão deste recurso natural são essenciais de modo a garantir não apenas a sua preservação como poder providenciar o bem-estar e o desenvolvimento socioeconómico nas diversas regiões do nosso território

Carolina Carvalho, 8ºA

FLORESTA AUTÓCTONE

Jasmineiro do monte

De aspeto delicado, o Jasmineiro-do-monte ou Giestó (*Jasminum fruticans*) é um arbusto da região mediterrânica que surge em zonas abertas, em sebes e orlas de bosques e matagais. Pode ser encontrado em diferentes tipos de substratos, abrangendo os pedregosos, onde muitas vezes serve de abrigo a espécies cinegéticas. Pertence à família Oleaceae, da qual fazem parte muitas espécies de interesse alimentar (Oliveira), madeireiro (Freixo) ou ornamental (jasmims, ligustros e lilaseiros)

Ainda que o seu perfume

não seja tão exuberante como o dos jasmims de jardim, ele é suficientemente aromático e atrativo para ser usado em perfumaria.

Tal como outros jasmims, também o Jasmineiro-do-monte apresenta propriedades que o fazem ser usado na medicina popular. Na Turquia, os seus ramos são usados na preparação de uma substância para o tratamento de doenças causadas por parasitas.

Carolina Carvalho 8ªA



Lódão (*Celtis Australis*)

Reino: *Plantae*

Família: *Cannabaceae*

Altura: *Entre 15 a 30 metros.*

Folhas: *Ovais, de 5 a 15 centímetros de comprimento e 5 centímetros de largura.*

Região: *Bacia mediterrânea*

Solos apropriados: *pH neutro e ácido até 1200 metros de altitude.*

Esta planta não é para ser tocada!

Ela é fundamental para nós vivemos!

Bruno Santos, 8ªA



ATIVIDADES DO FINAL DO 1º PERÍODO

No dia 18 de dezembro encerrámos o primeiro período, que decorreu numa época difícil de pandemia. No sentido de proporcionar aos alunos um dia diferente do habitual e porque o Natal se aproxima, vertiginosamente, as professoras Felismina Pereira, Conceição Pires e Sara Silva planificaram e prepararam algumas atividades para desenvolver no último dia de aulas, tais como: cinema, com vários filmes selecionados para as



faixas etárias dos nossos alunos; leitura de poesias de Natal e contos de Natal; elaboração de uma árvore em papel cheia de estrelas com palavras e mensagens de Natal, por

turma; “construção” de um postal de Natal individual; e seleção e votação de graffitis para a escola elaborados no ano anterior. A associação de pais entregou, também, neste dia, os diplomas aos alunos do quadro de mérito do ano letivo anterior e uma oferta simbólica, um chocolate, a todos os alunos.



Ao longo do dia, as turmas foram realizando as diversas atividades enumeradas com os seus professores e a maioria das turmas recebeu a visita desta equipa, acrescida da professora Ana Cu-



nha, para orientar na sua execução e fornecer os materiais para esta atividade. Os alunos elaboraram o seu postal de Natal e receberam

uma pequena oferta com sabor e cheirinho a Natal. Agradecemos a todos que colaboraram e, em particular, à equipa da Educação Inclusiva, que participou de forma muito ativa na elaboração de materiais.



Profª Conceição Pires

SEMINÁRIO DE CIDADANIA

No passado dia 26 de novembro de 2020, a Escola Básica 2/3 de Rio Tinto, em parceria com a Faculdade de Ciências e Educação do Porto e o Centro de Formação Júlio Resende, participou num seminário *online*, entre as 17:00h e as 19:30h, sobre os contributos para a área curricular de cidadania e desenvolvimento.

A representar a E.B 2/3 de Rio Tinto, esteve a professora Marina Rebelo acompanhada pelos alunos Giani Diogo, Lília Conceição, Leonardo Gonçalves e Luana Silva, do 5.ºC com a apresentação do projeto “No trilho dos ODS- Um

projeto em construção”.

O objetivo deste seminário foi mostrar que o Homem é o causador dos problemas ambientais existentes no planeta, e só ele terá de resolvê-los, pois não existe um planeta B TERRA.

Os temas apresentados pelos alunos foram: o impacto da pandemia COVID-19 nos objetivos de desenvolvimento sustentável, por Giani Diogo, microplásticos no mar, por Lília Conceição, de-



envolvimento sustentável, por Leonardo Gonçalves e objetivos de desenvolvimento sustentável, por Luana Silva.

Foram também abordados outros temas por outras escolas envolvidas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.



Giani Diogo, 5C

EDUCAR PARA A CIDADANIA GLOBAL: CONTRIBUTOS PARA A ÁREA CURRICULAR DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Decorreu, nos dias 26 e 27 de novembro, o Seminário *Online Educar para a Cidadania Global, Contributos para a Área Curricular de Cidadania e Desenvolvimento*, que contou com a participação do AERT, representada pela professora Marina Rebelo e de quatro alunos do 5ºC, Giani Diogo, Luana Silva, Leonardo Gonçalves e Lília Conceição. A professora Marina e os seus alunos apresentaram o Projeto **No trilho dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), um projeto em construção**, que será concluído no final do 2º Período.

Segundo a docente, este projeto será desenvolvido em torno dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**, interligando-o com Dias Comemorativos e outros eventos relevantes que surjam e sejam importantes para explorar e partilhar com toda a comunidade educativa, colaborando também com dois projetos Erasmus a decorrerem no AERT, *ROOT* e *STAND UP*.



A professora Marina começou por referir o facto de vivermos num tempo marcado pela globalização, pelas migrações, sejam elas nacionais ou internacionais, pelos conflitos internacionais, pela identidade/cidadania europeia em que temos de aprender a conviver e a comunicar numa sociedade multicultural, marcada por uma grande diversidade económica, social, multicultural, linguística e étnica. Acrescente-se ainda que toda esta complexidade do mundo atual foi surpreendida por uma grande e grave crise pandémica, provocada pelo Corona Vírus- COVID-19, que está a mudar o mundo e nada voltará a ser como antes, tendo todos nós a responsabilidade de agir, inter-

vir e participar de modo a alterar aquilo que tem sido designado de normal, no sentido de construir um novo mundo, em que haja menos desequilíbrios, menos desigualdades, um melhor ambiente, menos desperdícios, uma maior capacidade de produtividade, de modo a conseguir encontrar soluções mais sustentáveis.

Assim, vivendo nós num mundo mais individualista e materialista, marcado por uma crise de valores em que se tem destacado a intolerância, a agressividade, a redução do espírito de solidariedade, é fundamental a escola intervir no sentido de alterar este estado de valores, discernindo entre o bem e o mal, o justo e o injusto, para defender o bem comum. Desta forma, a escola é um veículo de promoção da educação para a cidadania ativa e democrática, que permite criar práticas de tolerância, de respeito pelo outro, possibilitando a abertura ao outro e ao mundo, mostrando diferentes caminhos/opções, sem impor, cabendo aos alunos decidi-

EDUCAR PARA A CIDADANIA GLOBAL: CONTRIBUTOS PARA A ÁREA CURRICULAR DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

rem pelas suas escolhas de forma alicerçada.

Enquanto professora de Cidadania e Desenvolvimento, a professora Marina diz: *a Educação para a Cidadania Global (ECG) com uma pedagogia transformadora implica um processo de aprendizagem com uma abordagem transversal e globalizante, utilizando conceitos, metodologias diferentes, domínios e temas, incluindo Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Paz e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), dentro e fora da sala de aula, para a comunidade mais ampla com a envolvimento de parcerias exteriores à escola.*

O tema aglutinador do AERT é **Educar na Sustentabilidade**, tendo sido definido para cada ano de escolaridade o respetivo subtema e que, no caso do 5ºAno, foi o Ambiente.

Relativamente a este projeto, aqui apresentado, decidiu-se iniciar com a atividade **O Impacto da Pandemia (COVID-19) a nível local e global em dimensões do desenvolvimento, como por exemplo, na pobreza, no emprego, no clima ou nas desigualdades**, que foi apresentada pelo aluno Giani Diogo.

Seguidamente, foi dada a conhecer a atividade dinamizada no âmbito da comemoração do **Dia Nacional do Mar**, pela voz da Lília Conceição, através da qual se pretendeu conhecer a problemática dos microplásticos como fonte

de poluição marinha e a sustentabilidade do mar. Para tal, foi usada a aplicação Beat The Microbead a fim de identificar a presença de micro-

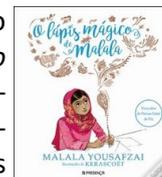
plásticos em produtos de higiene e maquilhagem, como por exemplo, o gel de banho, o exfoliante ou o shampoo. O aluno Leonardo Gonçalves deu a conhecer o **Conceito do desenvolvimento Sustentável**, a partir do provérbio indígena “Só quando a última árvore for derrubada, o último peixe for morto e o último rio for poluído é que o ser humano perceberá que não pode comer dinheiro”, cuja exploração levou à conclusão de que quando acabarem os recursos naturais que existem, como a água potável, as plantas ou os animais, por muito dinheiro que haja, este não servirá para comprar aquilo que não existe. Os alunos fizeram ainda o levantamento de alguns dos problemas que existem no planeta Terra, tendo verificado que os mesmos foram criados pelo homem, logo terá que ser ele a resolvê-los, porque não há Planeta B., concluindo que, acerca do Desenvolvimento Sustentável, não se pode pensar apenas no que existe agora, no momento presente, mas também se deve pensar no futuro, ou seja, no planeta que se vai deixar às gerações futuras. Depois, a aluna Luana Silva apresentou a atividade relacionada com os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o seu Significado**, partindo da pergunta “Quais são os maiores problemas que as pessoas enfrentam no nosso país ou no mundo?”. Como respostas, surgiram várias ideias que foram partilhadas, referindo, por exemplo, que não se pode desperdiçar comida, água, energia, que se devem defender as pessoas que não estão a ser respeitadas, logo, defender os direitos humanos. Assim, segundo a aluna, é preciso criar novas formas de fazer as coisas para que o planeta seja sustentável, por isso, o

5ºC organizará uma campanha de recolha de bens alimentares, para o Banco Alimentar da escola, a fim de ajudar as famílias dos alunos mais carenciadas.

Estas foram algumas das atividades já dinamizadas, estando já previstas e calendarizadas outras atividades, como **Educação de Qualidade**, com a leitura do livro *O Lápis Mágico de Malala*, em articulação com a disciplina de Português e de História; no âmbito da comemoração do **Dia dos Direitos Humanos** será construída uma Árvore de Natal com os Direitos Humanos e, em janeiro, serão realizadas atividades para a celebração do **Dia Mundial da Paz**.

Este seminário terminou com um comentário global a este evento por parte da Senhora Subdiretora Geral da Educação, Dra Eulália Alexandre, tecendo ainda algumas considerações específicas acerca do projecto do nosso agrupamento, pelo facto de este centrar a prática de ensino/aprendizagem dando voz aos alunos, valorizando a sua responsabilização no desenvolvimento do mesmo e realçando o facto de ser um projecto em construção, porque mais importante e melhor do que o produto é o processo realizado para lá chegar, ou seja, a transformação que o processo desencadeia, sendo os alunos um dos veículos mais importantes para essa concretização.

Profª Cristina Viana



OLHAR SOTURNO EM OLHOS DE ANJO

No rescaldo de mais uma noite de verão, depois de uma sardinhada refastelada no estômago, nestas horas de um convívio há muito desejado com aqueles que me correm no sangue, um convívio que me consegue fazer esfriar aquela distância mordaz que tropeça sempre na minha ânsia de os tornar a ter, vagueia em mim uma nostalgia que não era suposto estar a acontecer. Não neste dia. Não nesta hora nobre. Não nesta noite embriagada pelo calor que se fez sentir por horas corridas a fio e que ainda permanece nos corpos de todas as coisas...

Tudo se resume a umas imagens injetadas pela caixinha que um dia se lembrou de mudar o mundo e revolucionou as vidas de quase todos nós, *e da minha, num tempo em que eu também por ela me apaixonara; atualmente, não passa disso mesmo, de uma caixa instalada em minha casa mas que em nada me convence ou me faz mossa*. A mesma caixinha que, neste momento de alegria, devia entreter e criar nos olhos que se lhe colam, a magia que lhe foi inerente no ato da sua criação.

E é precisamente nesta noite que respira estio, de lés-a-lés, que um anjo apareceu-me vestido de pó e de sangue e de calamidade anunciada. Não de branco e coroadado com uma auréola dourada, mas de castanho e vermelho e ausência. Nos seus olhos, o rosto do incrédulo, do desassossego, da violência instalada, da desesperança... tudo contrário à sua vontade expressa, porque, mais que natural, em rostos de anjos.

O anjo não fala, o anjo nem sequer tenta um sopro gritado para cuspir a raiva que, num silêncio nada próprio, em criança de 4 anos, se instalou comodamente no



fosso da valente confusão que em seu redor continua a piruetar e a deixá-lo completamente atordoado... Pelo que percebo, os anjos também ficam confusos e possuem uma pele que se deixa intimidar pela poeira dos destroços e pelo barulho dos ares amaldiçoados pela vontade do homem, pelo nefasto reflexo, resultado da maldade humana e da incapacidade de muitos ainda não conseguirem aceitar que todos somos iguais, ainda que diferentes, por conta de uma génese que nos continua a falar naqueles seus modos ancestrais, incapazes de aceitar que não passamos de anjos inacabados, seres imperfeitos, *como eles*, porque tendo apenas uma só asa, só mesmo nos apoiando, uns nos outros, será possível voarmos pela eternidade dos tempos e pelas linhas genuinamente arquitetadas dos nossos sonhos! Toda a humanidade é chamada ao palanque, para se (co) responsabilizar da maquete de um mundo pai, preparado para nos alimentar e proteger... todos, sem exceção, somos chamados para delinear as linhas construtoras de um mundo embrião ardentemente anelado pela mente dita normal, para definirmos os alicerces basilares para a tão grandiosa e exigente construção! Porque somos todos filhos do mundo, cabe a cada um de nós oferecer o melhor que tem dentro de si pró-

prio, pois, só desta forma, será possível, para os milhões de Omran Daqneesh que existem em qualquer ponto do nosso planeta, usufruírem de espaços e tempos desnudados de ira e de completo desrespeito pela identidade do outro. A utopia da construção da asa que falta em cada um de nós está, precisamente,... em cada um de nós!

A noite continua quente, mas a minha vontade de desejar continuar a usufruir da sua latitude e do convívio daqueles que eu tanto amo, acaba por me passar completamente ao lado. A imagem ensurdecadora de Omran Daqneesh, o anjo sujo e ensanguentado e de olhar colado no nada, uns olhos esbugalhados e fixos que, agora sim, parece que me olham, através daquele seu ar gélido que me gela também. O olhar continua a entrar-me nas entranhas através de uma osmose terrivelmente imperfeita por conta de não a desejar. Cedo ao peso daquele olhar pintado de ausência e eu deixo que permaneça em mim para que os dois pares de olhos se apoiem num choro amargo e vertiginoso. Choramos... deixamos chorar os dois,,, Eu e o meu anjo de olhar apagado acreditamos que através do choro aconteça o fenómeno da purificação da alma... ou da consciência humana, ou de outro nome que lhe queiram dar.

A única diferença entre a minha manifestação e a do anjo? Enquanto eu choro a sua desgraça, ele acaba, manifestamente, por chorar a desgraça do mundo e a de todos os homens... e a minha, porque não passo de um reles grão neste mundo que me acolhe.

Profª Deolinda Reis

RECEITAS DE OUTONO...PASSADO E PRESENTE

BISCOITOS DE OUTONO

Ingredientes

200g de farinha de aveia
200g de flocos de aveia finos
150g de açúcar amarelo
150g de manteiga
4 ovos
2 colheres de chá de fermento em pó
raspa de 1 laranja

Preparação

1- Derreta a manteiga num tacho.
2- Adicione a farinha e os flocos de aveia, mexa.
3- Adicione o açúcar e os ovos, mexa bem até ficar como uma massa.
4- Faça os biscoitos em esfera, com as mãos, e disponha num ta-

buleiro de ir ao forno untado com manteiga e forrado com papel vegetal.
5- Espalme os biscoitos ligeiramente.
6- Coza em forno pré-aquecido a 200 graus durante 6 a 10 minutos.



Juliana Costa, 8ªC

BOLO DE NOZ

Ingredientes

6 ovos
300 g farinha
200 g açúcar
1 c. chá fermento em pó
140 g nozes picadas

Preparação

1. Pré-aquecer o forno a 180º C.
2. Coloque os ovos e a farinha nu-

ma batedeira e misture ligeiramente.

3. Adicione o açúcar e o fermento e continue a bater até a massa começar a borbulhar.
4. Junte as nozes picadas, reservando algumas para decorar o bolo



depois de cozido.

5. Leve ao forno 30 minutos a 180º C, numa forma redonda forrada com papel de vegetal.
6. Retire do forno, desenforme e deixe arrefecer.
7. Decore com as restantes nozes antes de servir.

Joana Lopes, 8ªB

BOLO DE MEL COM CANELA

Ingredientes

150 g de mel
250 g de farinha
150 g de açúcar
100 g Margarina
6 Ovos
1 colher de chá de fermento
Canela em pó q.b.
Margarina para untar
Farinha para polvilhar



Preparação

Unte uma forma de buraco com margarina e polvilhe com farinha. Ligue o forno a 180º graus. Numa tigela junte o mel com o açúcar e a margarina e bata tudo muito bem. Junte depois os ovos um a um batendo sempre. Numa tigela à parte, junte o fermento com a farinha e a canela,

envolva tudo muito bem e junte ao preparado anterior. Coloque o preparado na forma e leve ao forno pré-aquecido a 180ºC, cerca de 30 minutos. Verifique com um palito se está cozido. Retire do lume, desenforme, deixe arrefecer e sirva decorado a gosto.

Joana Lopes, 8ªB

MARMELADA À MODA ANTIGA

Ingredientes

1,200 kg marmelos
750 g açúcar

Preparação

Descasque e lave os marmelos, retire-lhes os caroços e corte-os em peda-

ços. Leve a cozer num tacho com água até que fique macio. Escorra, deixando apenas cerca de 1 dl do caldo de cozer e triture com a varinha. Junte o açúcar, mexa, leve novamente ao lume e dei-

arrefecer e depois repousar até solidificar e secar.



Joana Lopes, 8ªB

RECEITAS DE OUTONO...PASSADO E PRESENTE

MAÇÃS ASSADAS COM CALDA DE VINHO TINTO, MEL E CANELA

Ingredientes

4 maçãs
80 g de açúcar amarelo
1,5 dl de vinho tinto
2 colheres (sopa) de mel
1 pau de canela

Preparação

Lave as maçãs, descaroce-as com o descaroçador e coloque-as num

tabuleiro. Polvilhe com o açúcar amarelo, junte 4 colheres (sopa)

do vinho no fundo do tabuleiro e leve ao forno pré-aquecido a 170°C durante cerca de 25 minutos.



Entretanto, deite o restante vinho tinto, o mel e o pau de canela para um tacho, mexa e leve ao lume brando até reduzir para cerca de 1/3.

Retire as maçãs do forno, deixe-as amornar e sirva-as regadas com a calda de vinho tinto.

Joana Lopes, 8ªB

LOMBO DE PORCO NO FORNO COM CASTANHAS

Ingredientes

Lombo de porco,
castanhas,
cebola,
batatas,
azeite,
vinho branco

Preparação

Tempere o lombo de porco com sal, pimenta, louro, alhos com casca esmagados e vinho branco. Deixe marinar cerca de duas horas. Coza as castanhas num tacho com

água temperada com um pouco de sal. Quando estiverem cozidas, deixe arrefecer e retire a casca.

Coloque no fundo de uma assadeira rectangular as cebolas cortadas às rodellas e, por cima, as batatas cortadas aos cubos e o lombo juntamente com a marinada.

Tempere as batatas com um



pouco de sal, regue tudo com o azeite e leve ao forno cerca de uma hora.

De vez em quando regue a carne e as batatas com o molho. Quando as batatas e a carne começarem a dourar, retire por momentos a assadeira do forno.

Adicione as castanhas, pincele a carne com o mel e leve novamente ao forno mais 10 minutos.

Retire a carne do forno e sirva.

Joana Lopes, 8ªB

ESTUFADO DE LEGUMES COM CASTANHAS

Ingredientes

500 g castanhas
250 g espargos
60 g chalotas
2 c. sopa azeite
1 c. sobremesa sal
qb alho em pó qb pimenta de moimho
qb tomilho folhas frescas
qb noz moscada Pingo Doce
200 g cogumelos Portobello pequenos
100 g tomate mini de rama
100 g mini-pimentos doces
40 g avelãs torradas

Preparação

1. Prepare as castanhas. Se as castanhas tiverem casca, dê-lhes um golpe a toda a volta, lave-as bem, coloque-as

num recipiente de vidro, tape e cozinhe no microondas durante cerca de 6 minutos na potência máxima. Deixe arrefecer um pouco e retire-lhes a casca e a pele.

2. Elimine a base fibrosa dos espargos e reserve as pontas espigadas num recipiente. Corte a parte restante dos espargos em rodellas finas.

3. Descasque as chalotas e corte-as em lâminas.

4. Aqueça 1 colher de sopa de azeite numa frigideira larga e salteie as pontas espigadas dos espargos que reservou, em lume médio a forte, durante cerca de 2 minutos, mexendo frequentemente. Reserve.

5. Deite o restante azeite na frigideira, junte as chalotas, as rodellas de espargos e as castanhas.

6. Tempere com metade do sal, alho em pó, pimenta moída na altura, algumas folhas de tomilho e uma pitada de noz moscada. Tape e deixe cozinhar em lume moderado durante 8 minutos.

7. Limpe os cogumelos com papel de cozinha e corte-os ao meio ou em quartos, consoante o tamanho.

8. Lave o tomate e os mini-pimentos. Limpe os mini-pimentos de sementes e corte-os em tiras largas. Junte tudo às castanhas e tempere com o restante sal, um pouco de pimenta moída e alho em pó.

9. Tape e cozinhe durante mais 10 a 12 minutos, mexendo ocasionalmente.

10. Na altura de servir, salpique com mais folhas frescas de tomilho, as avelãs e as pontas espigadas dos espargos salteadas.

Joana Lopes, 8ªB

PASSATEMPOS

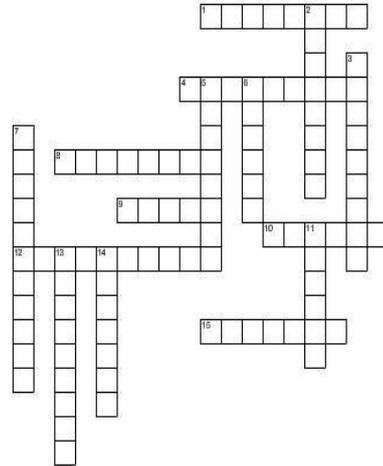
Procure na Sopa de Letras as 30 palavras relacionadas com o Natal.
 Não há palavras na diagonal. Feliz Natal!

Por Paulo Frezânho

ADVENTO	N	L	S	A	Ç	N	A	R	B	M	E	L	M	E	S
ÁRVORE	O	D	A	U	T	A	S	R	E	L	G	O	T	S	A
BACALHAU	I	G	R	E	J	A	R	P	R	E	S	E	P	I	O
BALTASAR	T	H	L	S	R	D	I	E	T	A	E	N	T	R	R
BOLAS	E	A	I	T	E	A	D	V	E	N	T	O	A	L	B
BROAS	A	S	Q	R	E	O	E	R	D	I	A	X	S	A	E
CÂNTICOS	O	N	T	E	M	S	E	U	A	H	L	A	C	A	B
CHAMINÉ	A	T	A	L	S	N	M	T	D	U	O	L	H	J	A
CHOCOLATES	Ç	X	S	A	L	O	B	M	I	R	C	V	A	M	J
CONSOADA	I	V	A	E	A	C	R	I	V	B	O	R	M	S	S
ESTRELA	D	M	O	A	Z	S	A	P	I	N	H	E	I	R	O
FAMÍLIA	A	R	T	E	S	A	L	E	T	G	C	E	N	M	C
FESTIVIDADE	R	A	B	A	N	A	D	A	S	X	S	L	E	A	I
FILHOS	T	E	R	L	O	T	H	A	E	L	F	A	R	I	T
FITAS	A	E	M	I	T	E	A	X	F	J	I	E	O	J	N
GASPAR	O	A	J	E	S	U	S	I	L	T	L	J	H	J	A
IGREJA	A	Z	A	S	D	D	A	X	S	A	H	I	N	M	C
ILUMINAÇÃO	Ç	E	S	A	D	N	E	R	P	V	O	V	I	D	A
JESUS	A	Z	X	S	T	E	L	A	R	E	S	A	T	I	F
LEMBRANÇAS	N	S	R	A	I	R	T	S	E	T	E	D	A	R	A
MEIA	I	D	A	R	A	P	S	A	G	Z	S	I	P	E	M
MEL CHOR	M	R	T	V	M	E	G	T	A	L	R	T	A	R	I
MISSA	U	L	R	O	I	H	C	L	E	M	A	S	S	I	L
NOITE	L	U	A	R	A	Z	D	A	E	A	L	J	H	R	I
PINHEIRO	I	T	M	E	I	A	X	B	N	I	M	I	S	S	A
PRENDAS															
PRESEPIO															
RABANADAS															
SAPATINHO															
TRADIÇÃO															

Solicite as Soluções deste passatempo em:
<http://palavrascruzadas-paulofrezanho.blogspot.com>

As nacionalidades



Horizontal

Vertical

- | | |
|----------------|------------------------------------|
| 1. Da Espanha. | 2. Da Holanda. |
| 4. Do Canadá. | 3. De Portugal. |
| 8. Do México. | 5. De Angola. |
| 9. Da Bélgica. | 6. Da Alemanha. |
| 10. Da China. | 7. De Moçambique. |
| 12. Do Brasil. | 11. Da Inglaterra. |
| 15. Da França. | 13. Dos Estados Unidos da América. |
| | 14. Da Índia. |

Aqui está equilibrado:

Aqui também está equilibrado:

Agora calcule o peso de dois s.

1. Qual o valor do limão?
 70, 68, 64, 58, , 40

2. Qual o valor da maçã?
 + = 55
 - = 45

3. Qual o valor da laranja?
 = 51
 = 12
 =
 = ??

BrainFans.com

QUAL É A RESPOSTA?

+ + = 60

+ + = 30

- = 3

+ × = ?

Estrela mágica

Preencha a estrela mágica com os números de 1 a 12, de modo que a soma das retículas em cada lado seja a mesma.





Endereço
Escola EB 2/3 de Rio Tinto
R. Dr. Cancelas
4435-212 Rio Tinto

Correio eletrónico:
jornalavertvirapagina@gmail.com
Cristina Viana
(Coordenadora)



E rezo!... Pela primeira vez me ouço rezar, rezar

Passos largos mas com movimento fino
neste trilho humano por onde me deixo ir
seguro uma adrenalina que, ao contrário
da de todos os que por mim passam, em mim deixou de fluir
Acredito e sei bem o que move toda esta gente,
Sei-o pelas luzes que do alto gritam e exalam alegria
Sei o que essas luzes significam para eles
Sim, eles!... Os que têm casa por chão firme por quem o sente
Não a mim! Não sinto chão, não sinto pressa em ir
Mas, oh, como desejava que as minhas pernas me levassem
para um Tempo maior vivido em algum outro local
onde eles me permitissem lá ficar, nestes dias de Natal.
Retiro do meu bolso frio e roto, Eles os três,
Aqueles que ainda me enlevam e me fazem acreditar:
o Pequeno numa manjedoura com os Seus Pais.
E os meus olhos negros que não se quedam de O olhar
acho que rezo!... Sim, pela primeira vez me ouço rezar.

Votos de um Santo Natal e um Próspero Ano 2021 com muita saúde

Prof^a Deolinda Reis

MONTRA DE LIVROS

